

EDUCAÇÃO



PREFEITURA DE
macaé
RESPEITO POR VOCÊ

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO SUPERIOR
FACULDADE PROFESSOR MIGUEL ÂNGELO DA SILVA SANTOS



FeMASS

FACULDADE PROF. MIGUEL ÂNGELO DA SILVA SANTOS

PPC
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PEDAGOGIA

2025

EDUCAÇÃO



PREFEITURA DE
macaé
RESPEITO POR VOCÊ

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO SUPERIOR
FACULDADE PROFESSOR MIGUEL ÂNGELO DA SILVA SANTOS

Edkleisson de Paiva de Sousa

Diretor

Cláudia de Magalhães Bastos Leite

Vice-Diretora

Jardeni Azevedo Francisco Jadel

Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação

Andréa Giglio Bottino

Coordenadora do Curso de Pedagogia

Valéria Figueiró França Pereira

Secretária Acadêmica

Bianca Kersbaumer Nogueira

Elaboração e Organização

Cláudia de Magalhães Bastos Leite

Colaboração

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
1.1. FINALIDADES	6
1.2. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS:	7
1.3. LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE REFERÊNCIA	7
1.4. JUSTIFICATIVA	9
1.5. OBJETIVOS DO CURSO	10
1.6. PERFIL DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA	11
2. REQUISITOS DE ACESSO.....	14
2.1. FORMAS DE ACESSO	14
2.2. NÚMERO DE VAGAS	15
2.3. INTEGRALIZAÇÃO.....	15
2.4. REGIME DE FUNCIONAMENTO.....	15
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
3.1. DIRETRIZES CURRICULARES	19
3.1.1. MATRIZ CURRICULAR.....	19
3.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	21
4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	22
4.1. DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO.....	22
4.2. COORDENADORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	23
4.3. SECRETARIA ACADÊMICA	23
4.4. COORDENAÇÃO DO CURSO	23
5. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	29
6. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	71
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	73
8. APOIO AOS DISCENTES	74
9. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	76
9.1. CONJUNTO DE APTIDÕES ESPERADAS DOS EGRESSOS.....	76
9.2. CLASSES DE PROBLEMAS QUE OS EGRESSOS ESTARÃO CAPACITADOS A RESOLVER	78
9.3. FUNÇÕES QUE OS EGRESSOS ESTARÃO CAPACITADOS A DESEMPENHAR.....	79
9.4. CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO DO EGRESSO À EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO	82

10.	ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	82
11.	COLÉGIO DE APLICAÇÃO- CAp Macaé.....	86
12.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	87
13.	CORPO DOCENTE.....	89
13.1.	<i>PERFIL PRETENDIDO DO CORPO DOCENTE, QUANTO AO NÚMERO, QUALIFICAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE E NÃO-DOCENTE.....</i>	<i>89</i>
13.2.	<i>RELAÇÃO DOCENTE</i>	<i>89</i>
13.3.	<i>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO</i>	<i>91</i>
14.	PESQUISA E EXTENSÃO	91
14.1.	<i>LABORATÓRIO DE LINGUAGENS E MEMÓRIAS</i>	<i>91</i>
15.	POLÍTICAS DE INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	93
16.	DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUDENTES	94
17.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	94

1. APRESENTAÇÃO

A FeMASS – Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos, recredenciada por meio do Parecer CEE-RJ nº 40 de 21/11/2023, homologado pela Portaria CEE-RJ nº 3914 de 21/11/2023, é subordinada à Secretaria Executiva de Ensino Superior, vinculada à Secretaria Municipal de Educação, da Administração Direta do Município de Macaé, com sede e foro na cidade e Comarca de Macaé, Estado do Rio de Janeiro, conforme Lei Complementar nº 346/2025.

A Cidade de Macaé, um dos 92 municípios que compõem o Estado do Rio de Janeiro, localiza-se a 182 quilômetros da capital. Situada na região Norte Fluminense - que também abrange os municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra, tem uma área total de 1.216 quilômetros quadrados, correspondentes a 12,5% da área desta região. Pertence à área conhecida como Bacia de Campos, onde há investimentos em pesquisa e tecnologia para se encontrar petróleo guardado entre as rochas.

Segundo informações do site oficial da prefeitura, Macaé é o centro da prestação de serviço para exploração e produção de petróleo no Brasil e na América Latina. O município tem 40 anos de capacitação de pessoal e perfuração, exploração e produção de petróleo, compondo um potencial *upstream* dentro da cadeia petrolífera, uma das três estruturas da cadeia do petróleo. A partir do desenvolvimento de projeto de produção em reservas do pré-sal na Bacia de Campos, que envolve grandes petrolíferas do mercado mundial, Macaé conquista novo marco para se consolidar como polo na geração de energia por meio do gás natural. Essa nova fase da cidade, que viabiliza a instalação de usinas termelétricas, com a expansão do mercado offshore, conta também com investimentos confirmados com empresas como a Petrobras, Repsol e Equinor.

Juntas, as operadoras compõem o consórcio responsável por desenvolver o projeto de produção do Bloco BM-C-33, composto por reservas da camada do pré-sal situadas na Bacia de Campos, arrematado no leilão realizado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) em 2017. A partir da operação do Bloco, as operadoras anunciaram a decisão de escoar a produção do gás natural através de rede submarina, que conectará as plataformas diretamente ao Terminal Cabiúnas. Essa linha de transmissão representa uma das principais agendas lideradas pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda, ao consolidar um projeto articulado ao longo de três anos.

Essa nova rota do gás reforça também as estimativas de investimentos e implantação de projetos como as novas termelétricas, além do Terminal Portuário de Macaé (Tepor) e a nova Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) da cidade.

A IES funciona no Complexo Universitário de Macaé, reunindo-se a outras instituições de ensino, a Universidade Federal Fluminense –UFF, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ e consórcio CECIERJ, proporcionando aos alunos ambiente favorável à aprendizagem. Oferece os cursos de Bacharelado em Administração, Engenharia de Produção, Sistemas de Informação e Licenciatura em Matemática, Letras e Pedagogia.

A FeMASS iniciou suas atividades com a implantação do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, autorizado pelo Parecer CEE nº 965/00 de 21/11/2000, publicado no Diário Oficial do Rio de Janeiro em 15/12/00, e com renovação do reconhecimento, conforme Parecer CEE/RJ Nº 40 de 21/11/2023, homologado pela Portaria CEE/RJ nº 3914 de 21/11/2023. No ano de 2021, o curso manteve a média 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes- ENADE, aguardando a publicação do conceito referente à Edição do ano de 2024.

No ano de 2008, os cursos de Graduação em Engenharia de Produção e em Administração foram autorizados, conforme Portarias CEE nº 117 e 118, publicadas no DORJ em 16/09/2008, respectivamente. Ambos os cursos foram reconhecidos, conforme Parecer CEE nº 173 de 26/05/2015, publicado em 15/06/2015 e com renovação do reconhecimento, conforme Parecer CEE/RJ Nº 40 de 21/11/2023, homologado pela Portaria CEE/RJ nº 3914 de 21/11/2023. Ressalta-se que o curso de Engenharia de Produção foi avaliado com média 4 (quatro) no ENADE, em 2023. O Curso de Administração foi avaliado em 2022, obtendo média 4.

O curso de Licenciatura em Matemática, voltado à formação de professores para atender às necessidades de mão de obra qualificada para atuarem em prol da transformação da realidade social de Macaé e região, foi autorizado pelo Parecer CEE nº 174 de 26/05/2015, publicado em 15/06/2015 e sua primeira turma iniciou no ano de 2016. O curso foi reconhecido, conforme Parecer CEE nº 85/2019, homologado pela Portaria CEE nº 3767 de 05/02/2020, publicada em DOERJ no dia 12/02/2020.

No ano de 2021, o Curso de Licenciatura em Matemática participou pela primeira vez do ENADE, tendo obtido média 4 no Exame, aguardando a média referente ao ano de 2024.

1.1. FINALIDADES

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a ser oferecido pela Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS), subordinada à Secretaria Executiva de Ensino Superior, vinculada à Secretaria Municipal de Educação, da Administração Direta do Município de Macaé. Trata-se de um curso em nível superior de formação de Pedagogo, cuja finalidade não se destina apenas a suprir as necessidades de mão

de obra qualificada para o mercado de trabalho, mas, também, o compromisso de formar um profissional comprometido com educação de qualidade, um multiplicador do conhecimento que elabore estratégias didáticas aliadas à realidade social, política e cultural e um indivíduo ético, criativo e crítico que possa viver em sociedade com responsabilidade social.

1.2. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS:

Dados de Identificação da Instituição:

Denominação: Faculdade Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS).

Endereço: Rua Aloísio da Silva Gomes – 50- Complexo Universitário –Macaé/RJ

CNPJ: 29.115.474/0001 -60

São objetivos permanentes da FeMASS:

- Gerar e disseminar o conhecimento, com padrões elevados de qualidade;
- Promover a interação permanente com a sociedade e com o mundo do trabalho;
- Contribuir para o desenvolvimento científico-tecnológico, econômico, social, artístico e cultural calcados na dignidade da pessoa, nos valores sociais do trabalho, na livre iniciativa, no pluralismo político e na solidariedade humana para a construção da sociedade;
- Educar para a conservação e a preservação da natureza, por meio de projetos de desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver ações permanentes, de modo que um segmento cada vez maior da comunidade norte-fluminense possa usufruir, em todos os campos e níveis do saber, dos benefícios das atividades desenvolvidas pela FeMASS;
- Manter a indissociabilidade do ensino, investigação científica e extensão, sem perder de vista sua função social;
- Formar profissionais empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, que estejam aptos ao exercício profissional competente e à participação no desenvolvimento da sociedade do norte-fluminense em que interagem.

1.3. LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE REFERÊNCIA

A Legislação Básica utilizada na elaboração do presente Projeto Pedagógico de Curso encontra-se listada em ordem cronológica direta na Tabela 1 a seguir:

TABELA 1. LEGISLAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM NÍVEL SUPERIOR EM ÂMBITO FEDERAL E ESTADUAL

LEGISLAÇÃO	RESUMO
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Lei nº 9.795/1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
Decreto nº 5.296/2004	Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 5.626/2005	Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24/04/02 que dispõe sobre LIBRAS e art. 18 da Lei nº 10.098 de 19/12/00.
Parecer CNE/CP nº 3/2006	Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
Lei nº 13.005/2014	Aprova o Plano Nacional de Educação
Lei nº 13.146/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)
Lei Nº 13.478/2017	Altera a Lei 9394 – LDB e estabelece direito de acesso aos profissionais do magistério.
Resolução CNE/CP Nº 2/2017	Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito da Educação Básica.
Deliberação CEE Nº 388, 08 de dezembro de 2020.	Fixa normas para autorização de funcionamento e encerramento de atividades das instituições de ensino presencial da educação básica integrantes do sistema estadual de ensino do Rio de Janeiro, em todas suas etapas e modalidades, e dá outras providências.
Deliberação CEE/RJ Nº 393/2021	Adequa procedimentos administrativos nos processos de autorização, credenciamento, recredenciamento e certificação no âmbito do sistema de ensino do Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.
Lei Nº 14.533/ 2023	Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003.
Resolução CNE/CP nº 4/2024	Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para

	graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
Lei Nº 14.926/2024	Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental.
Decreto nº 12.456/2025	Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

1.4. JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura de Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer as funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, na orientação educacional e pedagógica, na administração e supervisão do ensino e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Um dos compromissos assumidos pela FeMASS se constitui em ofertar e fomentar uma educação pública e de qualidade, tendo como objetivos a formação profissional para o pleno exercício da cidadania, buscando a integração do cidadão no contexto socioeconômico em que vive. A partir desse compromisso, a FeMASS definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas da sociedade local e regional, em interface permanente com o mercado de trabalho.

Ressalta-se que a única Instituição de Ensino Superior que oferecia de forma presencial cursos de Licenciatura, a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Macaé - a FAFIMA, mantida por uma Fundação sem fins lucrativos, foi descredenciada pelo MEC e esse fator contribuiu muito para que o município de Macaé pensasse na ampliação de oferta de cursos de Licenciatura com a finalidade de atender e contribuir na formação do profissional local e regional, considerando o número de escolas da rede e o número de alunos para serem atendidos, ultrapassando 40.000 alunos. Assim, as necessidades que se impõem no âmbito educacional são amplas.

Considerando que a educação é um dos elementos estratégicos fundamentais para a qualidade de vida do cidadão e para o crescimento econômico regional e do País, a formação de professores para exercer as funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal, de Educação Profissional na

área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos é o principal objeto de estudo do curso de Licenciatura em Pedagogia, podendo o egresso atuar, de maneira geral, nas instituições públicas municipais, além das instituições públicas estaduais e particulares.

O pedagogo torna-se cada vez mais necessário no mundo atual, no qual se generalizam tecnologias e meios de informação baseados em dados qualitativos em diferentes representações. Também, a complexidade do mundo do trabalho exige da escola, cada vez mais, a formação de cidadãos questionadores, que assimilem rapidamente informações e desenvolvam competências e habilidades de forma mais racional, intelectualizada e intertextual.

Sendo assim, a criação do Curso de Licenciatura em Pedagogia pretende, conforme a Base Comum Nacional, orientar os egressos para o trabalho e desenvolvimento da Educação Básica, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Baseada nessas perspectivas, a FeMASS pretende firmar o compromisso social de formar educadores para a cidade de Macaé e região, ajudando-os a se constituir e a se desenvolverem profissionalmente, com foco na qualidade. Destaca-se que Macaé, hoje, além de possuir uma rede de ensino municipal com mais de 100 (cem) escolas de educação básica, possui desde 2010 um Colégio de Aplicação, espaços para o desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e estágio.

1.5. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido pela FeMASS tem como objetivo formar educadores éticos e aptos ao exercício profissional competente, capazes de compreender a educação inserida no contexto social, cultural, econômico, político e, sobretudo, que possam integrar teoria e prática na ação educativa, capacitando o Pedagogo nas diversas habilidades e competências para pensar e agir de maneira interdisciplinar, enfrentando de forma ética os desafios do conhecimento, da informação, dentro de um processo de articulação ensino-pesquisa e extensão.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

- Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

1.6. PERFIL DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA

O perfil dos egressos dos cursos propostos para a FeMASS é definido em consonância com a missão da IES e com as matrizes curriculares dos cursos. A definição das matrizes curriculares leva em consideração o perfil desejado para cada curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, como também a necessidade de preparação dos alunos para o mundo do trabalho; de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego da região de Macaé; de formação para a cidadania crítica; de preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade; de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico; de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos; e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

A consolidação do perfil do egresso exige o oferecimento de oportunidades para o desenvolvimento de 03 (três) competências básicas, comuns a todas as áreas:

- Competência para resolver problemas que abarcam outras dimensões, como flexibilidade e adaptabilidade a novas situações;
- Competência para adotar decisões fundamentais, que remete à habilidade de selecionar informações relevantes, seja no trabalho, na área cultural ou no exercício da cidadania;
- Competência para continuar aprendendo, única forma pela qual o resultado da ação educativa pode responder a contínua diversificação e mudança nas demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

Para traçar o perfil do egresso do curso Pedagogia, há de se considerar que:

- o curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social;

- a docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;
- os processos de ensinar e de aprender dão-se, em meios ambiental-ecológicos, em duplo sentido, isto é, tanto professoras(es) como alunas(os) ensinam e aprendem, uns com os outros;
- o professor é agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.
- docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;
- gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;
- produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Por conseguinte, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham, das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;
- atuar como agentes interculturais, com vistas a valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

Essas mesmas orientações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

2. REQUISITOS DE ACESSO

2.1. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso de Pedagogia dar-se-á por uma das seguintes formas:

- a) Por intermédio de exame de seleção para o primeiro período do curso, para estudantes concludentes ou portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio.
- b) Por intermédio de ingresso, em semestre compatível, para alunos que estejam regularmente matriculados em cursos Pedagogia, em outros estabelecimentos de ensino, observados os respectivos requisitos curriculares e a disponibilidade de vagas;
- c) Por intermédio de ingresso por aproveitamento de estudos, em semestre compatível, para alunos portadores de diploma de graduação superior, em outros estabelecimentos de ensino, observados os respectivos requisitos e equivalência curricular e a disponibilidade de vagas.
- d) Por intermédio de legislação específica, que garanta a transferência de estabelecimento de ensino superior a servidor público ou a seus dependentes, por motivo de sua movimentação para a cidade de Macaé e região.

O vestibular da FeMASS, um dos processos de seleção de estudantes para os cursos de graduação, leva em consideração os resultados obtidos por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e reserva vagas percentuais para estudantes oriundos de escolas públicas.

Em atendimento à Lei Municipal 4.901/2022, de 21 de junho de 2022, serão reservados para a população afrodescendente o percentual de 20% das vagas.

2.2. NÚMERO DE VAGAS

São 50 (cinquenta) vagas anuais, com uma entrada no primeiro semestre, no turno da noite. Caso as vagas não sejam preenchidas, serão colocadas em editais de Aproveitamento de Estudos e Transferência Externa.

2.3. INTEGRALIZAÇÃO

O curso é oferecido na modalidade presencial, em 8 (oito) semestres letivos, no regime curricular de créditos, em horário predominantemente noturno (de segunda a sexta-feira, das 18horas às 22horas e 20 minutos), de modo que sejam integralizados até 24 (vinte e quatro) créditos por semestre.

Serão exigidos no mínimo 184 (cento e oitenta e quatro) créditos para a integralização do curso, somadas às 400 horas de estágio profissional, distribuídas desde o início do curso e 200 horas de Atividades Complementares a serem cumpridas durante o curso. Esta integralização poderá ocorrer, no mínimo, em 08 (oito) períodos letivos contíguos, equivalentes a 4 (quatro) anos e, no máximo, em 16 períodos letivos, totalizando 8 (oito) anos, excetuando-se os alunos transferidos de outras IES e os alunos com aproveitamento de estudos realizados em outros cursos superiores, que deverão ter seu tempo de integralização contado a partir da entrada nesta instituição. Vale ressaltar que os períodos de trancamento de matrícula, especificados no Regimento da FeMASS, não serão considerados para computar o período de integralização do curso.

2.4. REGIME DE FUNCIONAMENTO

O regime de funcionamento, semestral estruturado em regime de crédito e presencial, poderá ser parcialmente ofertado em regime semipresencial, sendo seu turno de funcionamento noturno.

Prospecta-se a oferta e manutenção de disciplinas em regime semipresencial, conforme preconiza a modalidade de educação a distância, totalizando o percentual de até 30% (trinta) da carga horária total do curso, orientada pelas recomendações do Decreto nº 12.456/2025.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Pedagogia observa as determinações legais constantes da Lei Federal nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais normativas descritas no item 1.3 – Legislação Educacional de Referência.

O curso de Pedagogia da FeMASS formará profissionais para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio (Modalidade Normal) para atuar em cursos de Educação Profissional, na área de serviço e apoio escolar, além de outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos: administração, planejamento, inspeção e orientação educacional em escolas de Educação Básica e espaços de Educação não-escolar.

Na área de formação pedagógica, foca-se na Identidade do Professor, na Pesquisa, Planejamento e Gestão, Desenvolvimento e Avaliação do Processo Didático, Concepções do Processo Ensino-Aprendizagem e Metodologias, visando formar um profissional consciente do significado da Educação em geral, para que possa disseminar essa mesma visão aos educandos, proporcionando então uma dimensão da existência coletiva e solidária, sendo capaz de trabalhar e pensar uma galeria de informações, habilidades formadas por uma gama de conhecimentos teóricos e práticos, constituindo-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, ética e empatia.

A matriz curricular, de acordo com a Legislação, está alinhada com as demandas do ensino, assumindo o compromisso social de formar o futuro profissional da educação e o futuro pesquisador em educação. Pretende-se que esta formação esteja pautada na excelência, qualidade, sistematização, competência e equidade, contribuindo assim para o fortalecimento da educação e desenvolvimento da sociedade brasileira.

O curso conta com 3.560 (três mil, quinhentas e sessenta) horas, de forma a articular teoria e prática, compreendendo além das aulas e dos estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, de monitoria, de estágio curricular, pesquisa, extensão, participação em eventos e em outras atividades acadêmico científicas, de forma a propiciar oportunidades de aprendizado e experiência, consolidando seu processo de formação.

O curso está organizado por 52 (cinquenta duas) disciplinas, com regime curricular de créditos semestrais, com uma carga-horária total 3.560 horas de atividades, dividido em Núcleo I – Estudos Básicos – NEB; Núcleo II – Aprofundamento e Diversificação dos Estudos – NADE; Núcleo III – Estudos Integradores – NEI; e Núcleo IV – Atividades Acadêmicas de Extensão- AAE; Estágio Curricular Supervisionado – ECS e Atividades Complementares de Graduação, conforme Resoluções CNE/CP Nº 01/2006 e CNE/CP nº 4/2024.

A matriz curricular foi pensada de acordo com o Parecer CNE/CP nº 5/2005, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia – reexaminado pelo Parecer CNE/CP nº

3/2006, com a Resolução CNE/CP nº 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura e demais normativas que regem a matéria.

A carga horária do curso foi assim distribuída:

- 2960 (dois mil, novecentos e sessenta) horas de aula relativas às disciplinas, ministradas em oito semestres letivos, nelas incluídas as 320h destinadas às Atividades Extensionistas e as 120h ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado;
- 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

O estágio é obrigatório e realizado a partir do 1º período, compondo Estágio Curricular Supervisionado I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII. Os estágios deverão ser realizados, preferencialmente, nas escolas da rede pública municipal de ensino de Macaé e em Escolas da rede estadual conveniadas.

Conforme Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, o estágio curricular do Curso de Pedagogia deverá ser realizado em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos.

Pretende-se que as teorias discutidas em sala de aula sejam aplicadas nas turmas da rede pública municipal de ensino, com o intuito de garantir a melhoria da aprendizagem e os resultados obtidos, como contrapartida ao município dos investimentos feitos no ensino superior.

De acordo com a Lei 14.913, de 03 de julho de 2024, em seu Art. 1º § 3º “Na educação superior, as atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica e de intercâmbio no exterior desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. ” Por esse motivo, o(a) discente poderá requerer que as horas concedidas nessas atividades sejam contabilizadas para a carga horária total obrigatória a ser cumprida.

Além da possibilidade de validação da carga horária desenvolvida em atividades acadêmicas, há também, previsibilidade, conforme o parágrafo único do Art. 1 da Resolução

CNE/CP nº 2/2002, dos alunos que exerçam atividades como docentes na Educação Básica solicitarem a redução em até 50% da carga horária total do estágio obrigatório: “Os alunos que exercem atividades docentes regulares na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado de até o máximo de 200 (duzentas) horas.”

Das 52 disciplinas da matriz, duas referem-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – TCC I e TCC II, e encontram-se nos dois últimos períodos. Essa atividade é parte integrante do currículo e, portanto, obrigatória; tem caráter individual e refere-se à elaboração e defesa de um projeto de pesquisa, no formato de monografia, artigo ou similar.

A diversidade de modalidades de ensino e práticas pedagógicas há tempos tem se tornado uma realidade na educação brasileira. Neste âmbito, a oferta de educação a distância tem se tornado uma prática necessária ao atendimento das diversidades sociais no que tange ao acesso e manutenção deste acesso no ensino superior. Alinhado a tais princípios o curso de licenciatura em Pedagogia da FeMASS, prevê a possibilidade de uma proposta curricular adaptada às vertentes da modalidade de ensino a distância, ao ofertar disciplinas com atividades semipresenciais.

Para implementação dessa modalidade de ensino serão utilizadas as ferramentas disponíveis das Tecnologias de Informação e Comunicação e (TICs), que se aplicam ao campo educacional, ampliando possibilidades de democratização da educação e quebrando barreiras geográficas no acesso e permanência (BRASIL, Decreto nº 9.057/2017).

O Projeto Pedagógico de Curso terá em sua organização curricular a possibilidade de oferta em até 40% (quarenta por cento) de sua carga horária total na modalidade a distância, conforme orienta a Portaria MEC nº 2.117/19. O Núcleo Docente Estruturante- NDE, a cada início de semestre, definirá as disciplinas a serem oferecidas nessa modalidade.

As disciplinas serão disponibilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem de fácil navegação, construídos na Plataforma *Moodle*, *software* livre de apoio à aprendizagem virtual utilizado mundialmente. O *Moodle – Modular Objected-Oriented Dynamic Learning Enviroment* – tem apresentado sucesso e apoiado a aprendizagem virtual em diferentes países. No Brasil, tem sido a principal plataforma utilizada pelos cursos de educação à distância, de iniciativa do Ministério da Educação e das diferentes Instituições de Ensino Superior. A plataforma *Moodle* faz parte da proposta pedagógica dos cursos oferecidos pela FeMASS, atuando de forma consolidada como ambiente educacional de suporte nas atividades educacionais presenciais dos cursos ofertados.

A proposta prevê encontros presenciais para a tutoria das disciplinas ofertadas, além da possibilidade de avaliação também ser de forma presencial.

Distribuição da carga horária:

TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

TIPO DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO	NÚMERO DE DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Núcleo I – Estudos Básicos - NEB	15	900h
Núcleo II – Aprofundamento e Diversificação de Estudos- NADE	18	1080h
Núcleo III- Estudos Integradores- NEI	9	540h
Núcleo IV – Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE	-	320h
Estágio Curricular Supervisionado - ECS	8	400h
Trabalho de Conclusão	2	120h
Atividades Complementares de Graduação - ACG	--	200h
TOTAL	52	3.560

- Total de Créditos: 176

3.1. DIRETRIZES CURRICULARES

3.1.1. MATRIZ CURRICULAR

CURSO DE PEDAGOGIA – MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO					
DISCIPLINA	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Leitura e Produção de Textos	NEB	4	40	20	60
Filosofia da Educação	NEB	4	60	-	60
Literatura Infantojuvenil	NADE	4	60	-	60
História da Educação	NEB	4	60	-	60
História e Cultura Indígena e Afrobrasileira	NEI	4	60	-	60
TOTAL		20	280	20	300
<i>Estágio Curricular Supervisionado I</i>	ECS				20
TOTAL GERAL		20			320

2º PERÍODO					
DISCIPLINA	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Gestão Democrática e Autonomia	NADE	4	60	-	60
Sociologia da Educação	NEB	4	60	-	60
Psicologia da Educação	NEB	4	60	-	60
Políticas de Gestão e Organização da Educação Nacional	NEB	4	60	-	60
Didática	NEB	4	40	20	60
TOTAL		20	280	20	300
<i>Estágio Curricular Supervisionado II</i>	ECS				20
TOTAL GERAL		20			320

3º PERÍODO					
DISCIPLINA	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Educação Comparada	NADE	4	60	-	60
Metodologia de Pesquisa	NEB	4	40	20	60
Educação para a Inclusão	NEB	4	40	20	60
Planejamento Educacional e Currículo	NEB	4	40	20	60
Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil	NADE	4	60	-	60
TOTAL		20	240	60	300
Atividades Extensionistas- Práticas de Inclusão	AAE				80
<i>Estágio Curricular Supervisionado III</i>	ECS				40
TOTAL GERAL		20			420

4º PERÍODO					
DISCIPLINA	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Estudos Socioantropológicos da Educação	NADE	4	60	-	60
Fundamentos Metodológicos da Matemática	NADE	4	60	-	60
Fundamentos Metodológicos das Ciências Sociais e da Natureza	NADE	4	60	-	60
Alfabetização e Letramento	NEI	4	40	20	60
Arte e Educação	NEI	4	60	-	60
Prática Pedagógica I- Educação Infantil	NEI	4	40	20	60
TOTAL		24	320	40	360
Atividades Extensionistas- Educação Infantil	AAE				80
<i>Estágio Curricular Supervisionado IV</i>	ECS				40
TOTAL GERAL		24	-	-	480

5º PERÍODO					
DISCIPLINA	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Mídias e Tecnologias na Educação	NEI	4	20	40	60
Educação de Jovens e Adultos	NADE	4	40	20	60
Fundamentos Metodológicos da Língua Portuguesa	NADE	4	60	-	60
Psicomotricidade, Corpo e Movimento	NADE	4	40	20	60
Prática Pedagógica II- Anos Iniciais	NEI	4	40	20	60
TOTAL		20	200	100	300
Atividades Extensionistas- Anos Iniciais	AAE				80
<i>Estágio Curricular Supervisionado V</i>	ECS	-	-	-	60
TOTAL GERAL		20	-	-	440

6º PERÍODO					
DISCIPLINA	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Teorias e Práticas Educacionais em Gestão e Supervisão Escolar	NADE	4	60	-	60
Educação Popular e Movimentos Sociais	NADE	4	60	-	60
Libras	NEB	4	60	-	60
Prática Pedagógica - Disciplinas Pedagógicas	NEB	4	40	20	60
Prática Pedagógica - Avaliação	NEB	4	40	20	60
História, Memória e Identidades	NEI	4	40	20	60
TOTAL		24	300	60	360
<i>Estágio Curricular Supervisionado VI</i>	ECS	-	-	-	60
TOTAL GERAL		24	-	-	420

7º PERÍODO					
DISCIPLINA	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Práticas Educativas em Espaços não Escolares	NEI	4	20	40	60
Práticas em Orientação Educacional e Orientação Pedagógica	NEI	4	20	40	60
Estatística Aplicada à Educação	NADE	4	60	-	60
Educação Ambiental e Cidadania	NADE	4	60	-	60
Optativa I	NADE	4	60	-	60
TOTAL	-	20	220	80	300
Atividades Extensionistas- Espaços não Escolares	AAE				80
<i>Trabalho de Conclusão de Curso I</i>	-	4	-	-	60
<i>Estágio Curricular Supervisionado VII</i>	ECS	-	-	-	80
TOTAL GERAL	-	24	-	-	520

8º PERÍODO					
DISCIPLINA	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Ética, Diversidade e Direitos Humanos	NEB	4	40	20	60
Pedagogia Empresarial	NADE	4	60	-	60
Educação e Trabalho	NEB	4	60	-	60
Educação a distância: Tendência, Teoria e Prática.	NADE	4	60	-	60
Optativa II	NADE	4	60	-	60
TOTAL		20	280	20	300
<i>Trabalho de Conclusão de Curso II</i>	-	4	-	-	60
<i>Estágio Curricular Supervisionado VIII</i>	ECS	-	-	-	80
TOTAL GERAL	-	24	-	-	440

LEGENDA		
NEB – Núcleo de Estudos Básicos	NADE – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	NEI – Núcleo de Estudos Integradores

INTEGRALIZAÇÃO
Integralização mínima: 4 anos
Integralização máxima: 8 anos

3.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Uma disciplina optativa representa uma opção ao discente para ampliar sua formação profissional. Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos discentes. As disciplinas optativas permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse e estão alocadas nos 7º e 8º períodos e perfazem um total de 120 horas ou 08 créditos. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo

do curso e apresentam congruência com a área de formação do licenciado em Pedagogia, possibilitando o aprofundamento de estudos.

Disciplinas optativas que poderão ser oferecidas aos discentes:

OPTATIVAS					
DISCIPLINA	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Legislação Educacional: atualidades e o Cotidiano Escolar	NADE	4	60	-	60
Tempo Ampliado e Educação Integral	NADE	4	60	-	60
Paulo Freire – Educação Transformadora	NADE	4	60	-	60
Psicopedagogia e Educação	NADE	4	60	-	60
Múltiplas Linguagens em Alfabetização de Jovens e Adultos	NADE	4	60	-	60
Linguagem Musical na Educação Básica	NADE	4	60	-	60
Multiculturalismo e Educação	NADE	4	60	-	60
Tendências da Educação Contemporânea	NADE	4	60	-	60

4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

4.1. DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO

A instituição tem um diretor e um vice-diretor para responderem sobre a rotina geral da faculdade. De acordo com o Art. 13 do Regimento da FeMASS, são atribuições do Diretor:

- I. orientar e estabelecer a política, as diretrizes e a criteriologia que norteará as atividades da FeMASS;
- II. convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior;
- III. acompanhar a execução dos planos e projetos aprovados pelo Conselho Superior, avaliando os resultados e adotando as medidas para seu cumprimento;
- IV. estimular e promover o intercâmbio entre a FeMASS e a comunidade, Instituições congêneres, organismos e outras organizações públicas ou privadas;
- V. promover junto à Presidência da Mantenedora e seus órgãos cursos de aperfeiçoamento, treinamento e capacitação para a Comunidade Acadêmica;
- VI. cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e da legislação em vigor;
- VII. submeter e propor ao Conselho Superior emendas ao Regimento;
- VIII. constituir comissões temporárias ou permanentes, para apoiar ou subsidiar o estudo de assuntos específicos de acordo com sua natureza ou para atender aos requisitos estabelecidos pela legislação pertinente;
- IX. conferir grau, assinar Diplomas e Certificados expedidos pela Faculdade;
- X. coordenar a relação interpessoal do corpo docente, secretaria, pessoal técnico-administrativo e de serviços gerais;
- XI. planejar em conjunto com o vice-diretor e Coordenadores os Calendários de Atividades Acadêmicas, Administrativas e de Eventos;

XII. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

4.2. COORDENADORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão tem um Coordenador Geral de Graduação que articula as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na FeMASS. As atividades de ensino recebem o acompanhamento de um Coordenador Pedagógico, que também assessorava o Coordenador de Curso. As atividades de Extensão, além de serem desenvolvidas pela IES, também são propostas pela Secretaria Acadêmica da Secretaria Executiva de Ensino Superior, por meio de Editais, podendo conceder ao aluno uma bolsa remunerada para desenvolvimento do projeto.

4.3. SECRETARIA ACADÊMICA

A Secretaria Acadêmica é o órgão de apoio ao qual compete centralizar todo o movimento de registro acadêmico da Faculdade, coordenada por um Secretário Acadêmico, sob a orientação do Diretor.

O Secretário tem sob sua guarda todos os livros de escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos alunos e demais assentamentos em livros fixados pelo Regimento e pela legislação vigente.

De acordo com o artigo 28 do Regimento da FeMASS, compete ao Secretário:

- I. coordenar a Secretaria fazendo a distribuição equitativa dos trabalhos aos seus auxiliares, para o bom andamento dos serviços;
- II. comparecer às reuniões do Conselho Superior;
- III. abrir e encerrar os termos referentes aos atos acadêmicos, submetendo-os à assinatura do Diretor;
- IV. manter organizados os arquivos e prontuários dos alunos, de modo que se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos de interessados ou direção da Faculdade;
- V. auxiliar a coordenação responsável na redação de Editais de processos seletivos, chamadas para exames e matrículas, tornando-os públicos;
- VI. exercer as demais funções que lhe forem confiadas.

4.4. COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o Regimento da FeMASS, a Coordenação do Curso de Pedagogia será exercida por um profissional habilitado em sua área de conhecimento, devendo planejar, orientar e executar atividades didático-pedagógicas junto ao corpo docente, auxiliado por um coordenador pedagógico.

Cabe ao Diretor Geral da FeMASS indicar o coordenador, entre os docentes das disciplinas que compõem o currículo pleno do Curso, para exercer mandato de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

DADOS PESSOAIS:

NOME: ANDRÉA GIGLIO BOTTINO

SEXO: FEMININO

INSTITUIÇÃO: FeMASS – Faculdade Miguel Ângelo da Silva Santos

CARGO: Professor / Coordenador

ENDEREÇO: Rua Aloísio da Silva Gomes, 50 – Complexo Universitário

CEP: 27930-560 CIDADE: Macaé UF: RJ

TELEFONES: (22) 3399-1844/1845

E-MAIL: andreabottino.396399@prof.macaee.rj.gov.br

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

Graduação: Pedagogia (USU)

Complementação Pedagógica: Administração Escolar (UGF)

Especialização: Formação de Docentes para o Ensino Superior (UGF)

Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional (UCAM)

Curso: Psicanalista (Sociedade Brasileira de Psicanálise – SBP)

Mestrado: Psicologia (UGF)

Doutorado: Psicologia (UFRJ)

ATIVIDADES DOCENTES:

TABELA 3 – DISCIPLINAS MINISTRADAS PELO COORDENADOR DE 2002 A 2022

DISCIPLINA(S)	Nível	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Metodologia da Pesquisa	Superior	UNESA	2002 - 2003
Estágio Supervisionado Ens. Fund.	Superior	UNESA	2002 - 2003
Educação Especial	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2002 - 2003
Tópicos Especiais em Educação de Jovens e Adultos	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2004 - 2010
Fundamentos da Educação Infantil	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2002 - 2003
Didática I	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2002 - 2010
Didática II	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2002 - 2010

DISCIPLINA(S)	Nível	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Prática Pedagógica I	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2004 - 2009
Prática Pedagógica II	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2004 - 2009
Prática Pedagógica III	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2002 - 2003
Tópicos Especiais II	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2002 - 2003
Gestão da Educação nas Instituições	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2002 - 2003
Monografia I	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2004 - 2009
Monografia II	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2005 - 2009
Gestão da Educação nas Instituições	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2002 - 2003
Estágio Supervisionado em Educação Infantil	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2004 - 2010
Estágio Supervisionado nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2004-2010
Estágio Supervisionado nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2004-2010
Organização e Gestão Escolar	Superior	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2005-2006
Tópicos Especiais em Dificuldades de Aprendizagem	Pós Graduação	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2006-2007
A Interface entre a Psicologia e a Pedagogia	Pós Graduação	FAFIMA	2005-2006
O Brincar e a Construção do Pensamento	Pós Graduação	FAFIMA	2005-2006
Organização e Funcionamento de Creches e Pré-Escolas	Pós Graduação	FAFIMA	2006-2007
A Natureza e a Infância	Pós Graduação	FAFIMA	2006-2007
Dificuldades da e na Aprendizagem	Pós Graduação	FAFIMA	2007-2008
Planejamento Educacional no Brasil	Superior	FAFIMA	2006-2008
Estágio Supervisionado em Educação Infantil	Superior	FAFIMA	2007-2018
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Superior	FAFIMA	2007-2018
Estágio Supervisionado em orientação, Supervisão e Administração Escolar	Superior	FAFIMA	2007-2018

DISCIPLINA(S)	Nível	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Estágio Supervisionado nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio	Superior	FAFIMA	2007-2018
Didática I	Superior	FAFIMA	2006-2016
Didática II	Superior	FAFIMA	2006-2016
Pedagogia nas Instituições Não Escolares	Superior	FAFIMA	2008-2014
Avaliação Escolar	Superior	FAFIMA	2008-2010
Currículo e Programas	Superior	FAFIMA	2010-2012
Prática de Ensino na Educação Infantil: Orientações Didáticas	Superior	FAFIMA	2015-2019
Fundamentos Metodológicos no Ensino de Ciências Naturais	Superior	FAFIMA	2012-2016
Prática Docente em Creches e Pré-Escolas	Superior	FAFIMA	2016-2019
Educação de Jovens e Adultos	Superior	FAFIMA	2008-2019
Sociologia da Educação II	Superior	FAFIMA	2013-2016
Filosofia da Educação	Superior	FAFIMA	2013-2016
Educação Formal e Não Formal	Superior	FAFIMA	2018-2020
Didática	Superior	UFRJ	2014-2016
Psicologia da Educação	Superior	UFRJ	2014-2016
Psicopedagogia e Educação	Superior	UFRJ	2014-2016
Psicologia da Educação	Superior	UFRJ	2019-2021
Fundamentos da Psicologia	Superior	FeMASS	2017- atual
Psicologia da Educação	Superior	FeMASS	2017- atual
Didática	Superior	FeMASS	2017- atual
Educação de Jovens e Adultos	Superior	FeMASS	2017- atual
Filosofia e Ética	Superior	FeMASS	2017- atual
Fundamentos da Filosofia	Superior	FeMASS	2017- atual
Estágio Curricular Supervisionado I	Superior	FeMASS	2017- atual
Estágio Curricular Supervisionado II	Superior	FeMASS	2017- atual
Estágio Curricular Supervisionado III	Superior	FeMASS	2017- atual
Estágio Curricular Supervisionado IV	Superior	FeMASS	2017- atual

ATIVIDADES PROFISSIONAIS:

TABELA 4 – ATIVIDADES PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS PELO COORDENADOR DE 1986 A 2022.

ATIVIDADE	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Coordenadora do Curso de Pedagogia	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2004-2010
Docente da Educação Básica	Escola Lobo da Cunha	1986-1988
Docente da Educação Básica	Colégio Hélio Alonso	1987-1992
Docente da Educação Básica	Fundação Logosófica	1991-1994
Docente da Educação Básica	Escola Oga Mitá	1995-1998
Docente da Educação Básica	Colégio da Companhia de Santa Teresa de Jesus	1988-1988

ATIVIDADE	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Docente da Educação Básica	Colégio Sion - Sociedade Brasileira de Ensino	1987-1987
Docente da Educação Básica na Colônia de Férias	Forte Duque de Caxias	1986-1989
Coordenadora da Alfabetização de Jovens e Adultos	Construtora Wrobel Hil Ltda	1989-1990
Docente da Alfabetização de Jovens e Adultos	Construtora Bandeirantes	1995-1998
Docente da Alfabetização de Jovens e Adultos	COOPREST – QUALITY COOP	1999-2003
Diretora e Pedagoga	Creche Escola Studio da Criança	1997-2000
Orientadora Pedagógica	Prefeitura Municipal de Rio das Ostras	2013-2014
Professora Doutora Substituta	UFRJ	2014-2016
Professora Doutora Substituta	UFRJ	2019-2021
Professora Assistente	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2003-2011
Professora Titular	FAFIMA	2005-2021
Professora Doutor	FeMASS	2017-Atual
Membro do Núcleo Docente e Estruturante (NDE)	FAFIMA	2011-2013
Membro do Núcleo Docente e Estruturante (NDE)	FeMASS	2017- atual
Editora Chefe da Revista Farol	FeMASS	2017-2019
Editora Chefe da Revista FeMASS	FeMASS	2020-Atual
Docente	FeMASS	2017-Atual
Membro da Comissão Organizadora do Fórum Norte-Fluminense de Educação em Ciências	UFRJ	2019-Atual
Membro do Conselho Científico da Revista Ao Peda-Letra	FAFIMA	2008-2014
Coordenadora do Projeto de Monitoria A Didática e Oficinas de Educação Matemática	FeMASS	2022-Atual
Parecerista Ad Hoc da Revista Inter-Ação da Faculdade de Educação	UFG	2016-2016
Parecerista do Conselho Editorial Ad Hoc de Fractal: Revista de Psicologia	UFF	2012-2012
Membro da Banca do Processo Seletivo para Conselheiros Tutelares	Prefeitura Municipal de Macé	2019-2019
Membro da Banca do Processo Seletivo Simplificado para Professores C	Prefeitura Municipal de Macé	2019-2019
Membro da Banca do Concurso para Diretor e Diretor Adjunto da Rede Municipal de Ensino de Macaé	Prefeitura Municipal de Macé	2018-2018

ATIVIDADE	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Consultora do MEC do Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado – Parâmetros em Ação/Educação Infantil (PCN em Ação) – Fase I em Rede Nacional (Estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Piauí), Fase II coordenação de todo o Estado do R.J. (90 Municípios que aderiram ao PCN em Ação)	MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	2003-2003
Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS)	INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA	2018-atual
Membro da Comissão Avaliação Externa Virtual in Loco de Autorização de Curso na Faculdade Integrada das Américas	INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA	2022-2022
Membro da Comissão de Avaliação Externa Virtual in Loco de Autorização de Curso na Faculdade Metropolitana de Franca	INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA	2021-2021
Coordenador de Sessão na 10ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ	UFRJ	2019-2019
Avaliador de Resumos da 10ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ	UFRJ	2019-2019
Avaliador de Sessão da 10ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ	UFRJ	2019-2019
Parecerista de Trabalhos da VIII Jornada de Pesquisa e Extensão do Campus UFRJ/Macaé	UFRJ	2016-2016
Organizadora do I Concurso UVA de Redação - “EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS SISTEMAS DE ENSINO: DESAFIOS E NECESSIDADES”	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2007-2007
Organizadora do II Concurso UVA de Redação "FORMANDO PROFESSORES LEITORES"	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2008-2008
Organizadora do III Concurso UVA de Redação "O PAPEL DO PEDAGOGO NA EMPRESA"	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2009-2009
Organizadora do IV Concurso UVA de Redação - "O CURRÍCULO ESCOLAR E A	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2009-2009

ATIVIDADE	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
PEDAGOGIA DE PROJETOS"		
Organizadora do I Círculo de Leitura Paulo Freire	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	2004-2004

5. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Os planos de curso são construídos e desenvolvidos pelos professores, semestralmente, a partir do ementário e da bibliografia básica do curso das seguintes disciplinas:

1º PERÍODO

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS:

Linguagem, língua e texto. As diferentes linguagens, oral e escrita, como meio para produção, expressão, comunicação e interpretação de ideias. Gêneros textuais. Estrutura e aspectos do desenvolvimento textual. Coesão e coerência. As diversas superfícies de leitura. Produção e recepção do texto: processos de síntese, ampliação, avaliação e reescrita. Leitura e interpretação de texto. Exercício da Prática Pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 2012.

GARCEZ, Lucilia Helena do Carmo. **Técnica de Redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

INFANTE, Ulisses. **Curso de Gramática Aplicada aos Textos**. São Paulo: Scipione, 2005.

PAULINO, Graça. **Tipos de Textos, Modos de Leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de Redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CUNHA, Celso.; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.

FIORIN, José Luiz.; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para Entender o Texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 2007.

VANOYE, Francis. **Usos da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Principais teorias e conceitos do pensamento filosófico. O histórico da filosofia e as suas perspectivas sobre a formação humana. Fundamentos filosóficos para a formação do pensamento crítico a respeito da educação. Reflexões sobre a filosofia, as ciências, a ética, a estética e a política no ambiente escolar. A filosofia como prática de elucidação das questões educacionais. O papel social da escola no contexto contemporâneo. A função da escola no seu processo histórico e

cultural. Contribuições da filosofia à teoria educacional, às tendências pedagógicas e às concepções de educação presentes na realidade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.
- COTRIM, Gilberto.; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos da filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- FAVERI, José Ernesto de. **Filosofia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.
- KANT, Emmanuel. **Sobre a pedagogia**. Petrópolis: Vozes, 2021.
- SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: LTC, 2021.
- PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.
- PEIXOTO, Adão José. **Filosofia, Educação e Cidadania**. Campinas: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- JAEGER, Werner. **Paideia: A Formação do Homem Grego**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- JAPIASSÚ, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- MORIN, Edgar. **Saberes Globais e Saberes Locais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- PAGNI, Pedro Angelo.; SILVA, Divino José da. (Orgs.). **Introdução à filosofia da educação: Temas contemporâneos e história**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

LITERATURA INFANTOJUVENIL

Literatura infantil, imaginação criadora e produção de cultura; leitura literária e outras leituras; história da literatura infanto-juvenil no Brasil; escolarização da literatura e letramento literário; formação de leitores literários; a produção atual de literatura infanto-juvenil. Texto e ilustração. Texto literário e não-literário. Gêneros literários. Origem e caracterização do texto infanto-juvenil. Intertextualidade e interdisciplinaridade. Importância do imaginário. Literatura e formação de leitores. Estratégias de incentivo à leitura. Linguagem verbal e linguagens não-verbais. Abordagem de textos diversificados. A criança como sujeito histórico social e cultural. Arte, infância e literatura. Literatura infantil, narrativa, imaginação criadora e produção de cultura. Literatura infantil, bibliotecas e salas de leituras. Professores, literatura infantil e práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2010.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2006.

KRAMER, Sonia.; NUNES, Maria Fernanda.; CARVALHO, Maria Cristina (org). **Educação Infantil**: formação e responsabilidade. Campinas: Papyrus, 2013.

LAJOLO, Marisa.; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**: História e Histórias. São Paulo: Ática, 2006.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte manhas do imaginário infantil**: o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira**: um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁRIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

CECCANTINI, João Luís Cardoso Tápias (org.). **Leitura e literatura infanto-juvenil**: memória de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

EVANGELISTA e Outros (org.). **Escolarização e leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LOPES, Eliane Marta Teixeira.; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Educação: objetos, métodos e abordagens. A educação nas sociedades primitiva, antiguidade clássica, escravista, feudal e no período de transição para a sociedade capitalista. Condicionantes socioeconômicos, históricos e políticos da educação. Historiografia educacional brasileira. Educação jesuítica. As reformas pombalinas. A educação brasileira no século XIX. A educação na Primeira República. A escola nova. A educação no Estado Novo. Discussão das perspectivas teóricas do estudo da História da Educação e da Pedagogia na era contemporânea. Educação e relações de poder em âmbitos racial, social e religioso. A profissão docente na história da educação brasileira. Discussão das perspectivas teóricas do estudo da História da Educação e da Pedagogia na era contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2007.

FÁVERO, Osmar (org.). **A educação nas constituintes brasileiras (1923 -1988)**. Campinas: Editora Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, Marcos Cezar de.; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.

GONDRA, José (Org.). **Dos arquivos à escrita da história**: a educação brasileira entre o Império e a República no século XIX. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.

MAGALDI, Ana Maria.; ALVES, Claudia.; GONDRA, José G. (Orgs.). **Educação no Brasil**: história, cultura e política. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

PILETI, Nelson.; PILETI, Claudino. **História da educação**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2001.
STEPHANOU, Maria.; BASTOS, Maria Helena (Orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 3 V. Petrópolis: Vozes, 2005.
VEIGA, Cinthia. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007.
VEIGA, Cinthia.; FONSECA, Thaís. (orgs.). **Historiografia e história da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
BITTENCOURT, Circi Maria.; GRICOLE, Zilda Márcia. **Educação na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2004.
BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das letras, 2014.
BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2018.32
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida. **História da Educação – Ensino e Pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
NOVAIS, Fernando, MELLO E SOUZA, Laura de. **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da Educação Brasileira: a Organização Escolar**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2008.
VIDAL, Diana G. e FARIA FILHO, Luciano M. **As lentes da História: estudos de História e Historiografia da Educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2005.

HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA E AFROBRASILEIRA

Processo histórico da formação da sociedade Brasileira. Relações Étnico- Raciais: sociedades e culturas indígenas, afrodescendentes e africanas. Relações históricas entre a História brasileira e das demais sociedades humanas. Movimentos sociais no Brasil: ontem e hoje. Metodologia e avaliação em História. Educação para as relações étnico-raciais. O negro e o indígena na história do Brasil e na atualidade. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo, racialismo, preconceito e discriminação. A questão multicultural e as relações interculturais no espaço escolar. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: abordagens acadêmicas e sociais. Os diferentes contextos interativos e a configuração de novos significados, sentidos e identidades socioculturais, ambientais nos espaços educativos. A cultura nacional, culturas afro-brasileiras, culturas indígenas e educação. Políticas de ações afirmativas tanto para afrodescendentes quanto para indígenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPIR, 2005.
CUNHA, Manuela Carneiro. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
CUNHA, Manuela Carneiro.; CESARINO, Pedro Niemeyer. **Políticas culturais e povos indígenas**. São Paulo: Cultura Acadêmica/UNESP, 2016.
FELINTO, Renata. **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula**. São Paulo: Fino Traco-Argumentum, 2012.

FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2009.

LIMA, Maria de Nazaré Mota de (org.). **Escola plural: a diversidade está na sala de aula**. Formação de professores/as em história e cultura afro-brasileira e africana. São Paulo: Cortez, 2012.

MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo; Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA FILHO, Luciano M. e VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2019.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado na formação de docentes. Análise das concepções teórico-metodológicas do estágio como componente formativo da prática docente. Estudo da legislação que regula o Estágio Curricular Supervisionado e o trabalho docente. Discussão sobre a identidade docente e a articulação entre teoria e prática. Observação inicial do contexto escolar e do ambiente educativo da Educação Infantil. Produção de registros reflexivos sobre a realidade escolar observada. Reflexão sobre o papel do professor como agente transformador e pesquisador de sua prática. Planejamento participativo das atividades de Estágio Curricular Supervisionado nos períodos seguintes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Professores e professo(a)s**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis: Vozes, 2014.

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CANDA, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma didática para a diversidade**: repensando a relação teoria-prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**: diferentes concepções. São Paulo: Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Introdução**. Volume 1. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Formação Pessoal e Social**. Volume 2. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Conhecimento de Mundo**. Volume 3. Brasília, MEC/SEF, 1998.

DIAS, F. R. T de S; FARIA, V. L. B. de. **Currículo na educação infantil**. São Paulo: Scipione, 2008.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2008.

ROSSETTI FERREIRA, Maria Clotilde (org) **Fazeres na Educação. Infantil**. São Paulo, Cortez, 1998.

2º PERÍODO

GESTÃO DEMOCRÁTICA E AUTONOMIA

A escola atual e suas relações cotidianas. Gestão democrática: escola participativa. A função administrativa. Escola e transformação social. Planejamento e avaliação do cotidiano escolar. Gestão escolar: conceitos, funções e princípios básicos. A gestão democrática e participativa da Educação e o princípio de autonomia: administrativa, financeira e pedagógica. Tipos de gestão. Os sistemas de ensino e os mecanismos de gestão: a descentralização e a organização. Equipe gestora: o papel do diretor escolar. A dimensão pedagógica do cotidiano escolar e o papel do gestor escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político- pedagógico, o plano de gestão, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola. Iniciação à Administração Geral. A Política Educacional Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAGÃO, Wilson Honorato; JUNIOR, Luiz Souza; DANTAS, Élder da Silva. **Reflexões sobre Gestão Escolar Democrática e Política Educacional: em busca de uma Escola Pública de Qualidade**. Curitiba: Appris, 2020.

CURY, **Gestão democrática da Educação: Desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2015.
GANDIN, Danilo. **Escola e transformação social**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**. Teoria e prática; Goiânia: Alternativa, 2008.

LUCK, H. Gestão educacional. **Série Cadernos de Gestão, vol. I**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

LUCK, H. A gestão participativa na escola. **Série Cadernos de Gestão, Vol. III**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.

SANTOS, Almir Paulo dos.; VISCARRA, Simone Piletti., SOLIGO, Valdecir Soligo. **Indicadores e práticas de gestão democrática no âmbito da educação básica municipal e as avaliações em longa escala**. Curitiba: CRV, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS. João Baptista (org.) **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERREIRA, Naura S. Capareto (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. **Série Cadernos de Gestão, vol. II**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LUCK, H. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. **Série Cadernos de Gestão, Vol. V**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PARO, Vítor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A Sociologia como campo disciplinar. Introdução e conceitos básicos para a compreensão da vida social. As relações entre sociologia e educação. A educação como fato social, processo social e reprodução das estruturas sociais. Os estudos sociológicos em educação: a escola como campo de pesquisa. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade das oportunidades educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKE, Nigel.; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em Eficácia Escolar: Origens e trajetórias.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. **Coleção Textos Fundantes de Educação.** Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

NOGUEIRA, Maria Alice.; NOGUEIRA, Claudio Marques Martins. **Bourdieu & A Educação.** Ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2011.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação: da sala de aula aos conceitos gerais.** São Paulo: Contexto, 2022.

PRAXEDES Walter.; PILETTI Nelson. **Principais correntes da Sociologia da Educação: autores e temas clássicos e contemporâneos.** São Paulo: Contexto, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. **Desigualdade e Desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira.** Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2011.

CARVALHO, Erivanio da Silva. **Autores clássicos de sociologia da educação.** Curitiba: Appris, 2018.

REGO, Teresa Cristina. **Educação, escola e desigualdade.** Petrópolis: Vozes, 2011.

ZAGO, Nadir.; CARVALHO, Marília Pinto de.; VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de Pesquisa: Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2011.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A psicologia como ciência e suas aplicações educacionais. Fundamentos teórico-epistemológicos da relação psicologia-educação. Principais contribuições teóricas da Psicologia sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem humana. A psicologia na formação dos professores. Panorama histórico das Teorias do desenvolvimento na Psicologia da Educação. Teorias do desenvolvimento: Comportamentalismo, Aprendizagem Social, Epistemologia Genética, teoria sócio-histórica, Teoria da Atividade. O debate Vygotsky x Piaget: desenvolvimento e aprendizagem. Diversidade nos contextos de desenvolvimento e de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento.** Petrópolis: Vozes, 2011.

BOCK, A. M. B. (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2008.

CUNHA, Marcus Vinícius da Cunha. **Psicologia da Educação.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento cognitivo e processo ensino aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky.** Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

FONTANA, Roseli.; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual; 2013.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e aplicações práticas.** Petrópolis: Vozes, 2015.

PILETTI, Nelson.; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem: Da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2011.

SANTOS, Michele Steiner dos.; XAVIER, Alessandra Silva.; NUNES, Ana Ignez Belém de Lima. **Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

VIGOTSKI, Semionovitch. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2021.

TAILLE, Yves de La.; OLIVEIRA, Marta Kohl de.; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial – Edição Revista, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTIELLO, Jaime. **Uma Psicologia Humana da Educação**. Campinas: Kíron, 2021.

ILLERIS, Knud (org.). **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MELLO, Suely Amaral. **Psicologia da Educação**. Seis abordagens. Editora Avercamp, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kobi. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2001.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

STRECK, Danilo R. **Rousseau & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Psicodinâmica do desenvolvimento humano: uma introdução à psicologia da educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

POLÍTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros. Organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil. Ensino Médio e profissionalizante no Brasil. Aspectos político e legal da estrutura da educação nacional (BNCC, DCNs, PCNS, PNE, PME, PPP).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JEFFREY, Debora Cristina. **A política educacional: uma introdução teórico-metodológica**. Curitiba: CRV, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos.; OLIVEIRA, João Ferreira de.; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.

MOURA, Dante Henrique. **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2014.

SAVIANI, Demerval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024) por outra política educacional**. Campinas: Autores Associados – Revista, atualizada e ampliada, 2016.

SHIROMA, Eneida Oto.; MORAES, Maria Célia Marcondes.; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2020.

MOCARZEL, Marcelo.; NAJJAR, Jorge. **Políticas e Projetos em disputa-análise dos Planos Municipais de Educação do estado do Rio de Janeiro**. Curitiba: Appris, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova lei da Educação: LDB – Trajetória, Limites e Perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2015.

SANTOS, Clovis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação**. São Paulo: Pioneira, 2003.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas-conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

DIDÁTICA

Trajetória histórica da didática e sua importância na formação do professor. Didática e ensino: tendências pedagógicas. A função social do ensino e as concepções do processo de aprendizagem. Planejamento e os elementos do processo de ensino. A influência dos tipos de conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) na prática educativa. Metodologias. Procedimentos e Técnicas. Relação pedagógica: professor e aluno. Avaliação: objetivos, tipos e funções. Os professores e sua identidade profissional. A importância do diário de classe como instrumento de trabalho no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CANDAU, Vera Maria. **Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

QUIXADÁ, Cleide.; FERNANDES, Edileuza. (orgs). **Formação docente, didática e projeto-político pedagógico: O legado de Ilma Passos Alencastro Veiga**. Campinas: Papyrus, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas: Papyrus, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.

MIRANDA, Simão. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. Campinas: Papyrus, 2020.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Estudo aprofundado do Estágio Curricular Supervisionado como componente essencial na formação docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Análise crítica das concepções pedagógicas que orientam a prática educativa com crianças. Reflexão sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, com base nos marcos legais e curriculares. Observação e registro sistemático das rotinas escolares, das interações pedagógicas, dos ambientes educativos e dos contextos de aprendizagem. Aproximação ao planejamento didático, às práticas de cuidado e às ações pedagógicas. Compreensão do papel do professor como mediador do conhecimento e

promotor de cultura, cidadania e inclusão. Incentivo à construção de uma postura investigativa e reflexiva diante da realidade educacional observada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2018.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
MAGNO, Cleide Maria Velasco; *et al.* **Formação de Professores nos Anos Iniciais Escolares: Reflexões e Práticas**. Belém: Editora RFB, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

3º PERÍODO

EDUCAÇÃO COMPARADA

A Educação comparada: história, teorias e métodos. Os Organismos Internacionais e as políticas do MEC para Educação Brasileira. Estudo comparado da Organização e funcionamento dos sistemas de ensino em nível internacional e/ou nacional, tendo como foco a realidade educacional brasileira. Fundamentos da Educação Comparada. Análise comparativa do sistema educacional brasileiro com o sistema educacional de outros países Análise comparativa da estrutura de ensino, produção e eficiência dos sistemas de ensino. Pesquisas nacionais, latino-americana e mundial sobre sistemas educacionais. As agências nacionais e internacionais e o controle da Educação. O Programa Internacional de Avaliação Comparada (PISA).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Marta Maria de. **História(s) Comparada(s) da Educação**. Liber Livro, 2009.
BRAY, Mark.; Adamson, Bob.; Mason, Mark (orgs). **Pesquisa em Educação Comparada** Abordagens e Métodos. Brasília: Liber Livro, 2015.
DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatórios para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2018.
FLEURY, Maria Tereza Leme.; MATTOS, Maria Isabel Leme de. **Sistemas Educacionais Comparados**. In: Estudos Avançados. v. 5, 1991. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ea/a/FK68yt8RStgwPpNMt9RxChS/?lang=pt>
LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Educação Comparada**. Brasília: MEC/INEP, 2004.
SMITH, Penny. **Escolas como a sua: um passeio pelas escolas ao redor do mundo**. São Paulo: Ática, 2020.
SOUZA, Donaldo Bello.; MARTINEZ, Sílvia Alícia (Orgs.). **Educação Comparada: rotas de além mar**. São Paulo: Xamã Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, ANTÔNIO GOMES. **O sentido da Educação Comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade**. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 2, maio/agosto, 2008.
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/2764/2111>
KRAWCZYK, Nora Rut.; WANDERLEY, Luiz Eduardo (orgs). **América Latina: Estado e reformas numa perspectiva comparada**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Maria Abadia da. **Intervenção e consentimento**: a política educacional do Banco Mundial. Campinas: Autores Associados, 2002. Site da Sociedade Brasileira de Educação Comparada. <https://www.sbec.fe.unicamp.br/>

METODOLOGIA DA PESQUISA

Métodos e estratégias de estudo e aprendizagem. Concepções e forma de conhecimento. Fatos e teorias na construção do conhecimento. A produção científica na universidade. Pesquisa científica: conceitos e modalidades. Paradigmas metodológicos da pesquisa científica. A Lógica da concepção do projeto de pesquisa. Exercício da Prática Pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2017.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia de pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da (orgs.). **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

EDUCAÇÃO PARA A INCLUSÃO

O cotidiano educacional, o contexto escolar e a escola inclusiva, os conceitos de integração e inclusão. A inclusão nos moldes da LDB – modalidade e segmentos. Os processos de inclusão e exclusão na rede regular de ensino. A mudança dos paradigmas. Problemas e desafios da inclusão escolar. Acessibilidade. Pessoas com necessidades educacionais específicas. Dificuldades de aprendizagem. Tecnologias assistivas. Legislação e políticas públicas em educação inclusiva no Brasil. As reformas da escola. Perspectivas da educação inclusiva no sistema escolar: currículo, didática e avaliação. A escola e os modos de intervir no campo das necessidades educativas especiais. Perspectivas para a construção de uma Sociedade Inclusiva: família, escola e sociedade. Exercício da Prática Pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, Marcelo L. C. **Evolução de Tecnologia Assistiva para Surdos no Brasil e no Mundo**. In PERLIN, Gladis e STUMPF, Mariane (Org.). Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, p. 243-264, 2020.

BAPTISTA, Cláudio Roberto. **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Editora Mediação, 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>; Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>; Brasília: MEC/SEESP, 2008

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, Edição Extra, Brasília, DF, 26 de junho de 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

BRASIL. **Lei 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 de agosto de 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”.** Porto Alegre: Editora Mediação. 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér.; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. **Todos pela inclusão escolar – dos fundamentos às práticas.** Curitiba: CRV, 2021.

SILVA, Aline Gomes da.; RIBEIRO, Tiago. **Leitura e Escrita na Educação de Surdos: Das políticas às práticas pedagógicas.** Rio de Janeiro: Wak, 2015.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: RS: EDUNISC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”.** Porto Alegre: Editora Mediação. 2004.

COLLARES, Cecília A. Lima; MOYSÉS, Maria A. Afonso; RIBEIRO, Mônica C. França. (Orgs.). **Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos.** Campinas: Mercado de Letras, 2013.

GÓES, Maria Cecília Rafael; LAPLANE, Adriana Lia Frizman. **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva.** Campinas: Autores Associados, 2013.

LOPES, Maura Corcini.; FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão & educação;** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MARTINS, Bruno Sena. **Narrativas silenciadas da deficiência;** Lisboa: Afrontamento, 2006.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2017.

MIRANDA, Theresinha Guimarães.; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (orgs.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares;** Salvador: EDUFBA, 2012.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola;** Porto Alegre: AMGH, 2014.

WERNECK, Cláudia. **Sociedade Inclusiva: quem cabe no seu todos?** Rio de Janeiro: WVA, 2012.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E CURRÍCULO

O currículo e a realidade escolar. Tipos de currículo. Teoria crítica do currículo. A abordagem do conhecimento na escola – multidisciplinaridade, transversalidade, interdisciplinaridade. Ensino

integrado. Aspecto estrutural da educação nacional (BNCC, DCNs, PCNs, PNE, PME, PPP). Planejamento na Educação Escolar. Exercício da Prática Pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Giselle Ferreira Amaral de Miranda. **Gestão democrática e projeto político: entre a ilusão e a realidade no cotidiano de uma escola pública.** Curitiba: Appris, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2021.

MAIA, Benjamin Perez.; COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Os desafios e as superações na construção coletiva do projeto político-pedagógico.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

MENEGOLLA, Maximiliano.; Sant' Anna. **Por que planejar? Como planejar?: Currículo – Área – Aula.** Petrópolis: Vozes, 2014.

MOCARZEL, Marcelo; NAJJAR, Jorge. **Políticas Públicas em Educação-conceitos, contextos e práticas.** Curitiba: Appris, 2017.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **As dimensões do planejamento educacional: O que os educadores precisam saber.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: autêntica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio /** Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. - Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa Moreira.; TADEU, Tomaz. **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 2011.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

História da infância e da educação da criança de 0 a 5 anos. O cotidiano da Educação Infantil. Características e alternativas pedagógicas da Educação Infantil no Brasil. Aspectos socioculturais do educando. Currículo, concepções e metodologia de prática pedagógica na Educação Infantil. Práticas docentes: Inovações, criatividade e conservadorismo. Relação da escola com o sistema de ensino e com a comunidade. As instituições: funções e propostas pedagógicas. Planejamentos e avaliações das ações realizadas com as crianças. A construção do espaço e do tempo na educação. A brincadeira como experiência de cultura. Literatura infantil, arte e prática pedagógica. As famílias, a cidade e as crianças: o espaço urbano e o espaço da escola. Problemas e desafios da inclusão escolar e políticas públicas na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONDIOLLI, Ana (org). **O tempo no cotidiano infantil.** São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <portal.mec.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Introdução.** Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Formação Pessoal e Social.** Volume 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Conhecimento de Mundo**. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches. Manual de Orientação Pedagógica**. Brasília: MEC/SEF, 2012.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fulvia; FERREIRA, Isabel M. **Creches e Pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRAMER, Sonia. **Profissionais da Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. São Paulo: Papirus, 2002.

ROSSETI-FERREIRO, Maria Clotilde. (et al). **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Aprofundamento do Estágio Curricular Supervisionado com foco na análise e compreensão da organização institucional da escola de Educação Infantil. Estudo dos documentos norteadores da prática pedagógica, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, planos de ensino e propostas pedagógicas. Observação sistemática das turmas de Educação Infantil, com ênfase nas interações, nas rotinas, nos planejamentos e nas práticas de cuidado e educação. Análise crítica da articulação entre a documentação escolar e o cotidiano educativo. Construção de registros reflexivos que articulem teoria e prática, com ênfase no papel da documentação como instrumento de gestão, planejamento e avaliação. Fortalecimento da identidade docente a partir da vivência concreta da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GANDIN, Danilo. **A Prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GANDIN, D.; GANDIN, L. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Introdução**. Volume 1. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Formação Pessoal e Social**. Volume 2. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Conhecimento de Mundo**. Volume 3. Brasília, MEC/SEF, 1998.

DIAS, F. R. T de S; FARIA, V. L. B. de. **Currículo na educação infantil**. São Paulo: Scipione, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e as interações na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2008.

ROSSETTI FERREIRA, Maria Clotilde (org) **Fazeres na Educação. Infantil**. São Paulo, Cortez, 1998

ZEN, M. I. (org). **Projetos Pedagógicos: cenas de sala de aula**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

4º PERÍODO

ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Relevância da Antropologia para o campo da Educação. Diversidade em sala de aula e educação intercultural. A Educação como sistema de transmissão cultural. As diferentes formas de existência de grupos humanos. História, temas centrais e metodologia da Antropologia. Método etnográfico e observação participante. Cultura: sistema de sentido e significação, matriz de personalidades tópicas; sistema de regras e rede de instituições funcionais; legitimação e desigualdades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAUSTER, Tania; TOSTA, Sandra; ROCHA, Gilmar (Orgs.). **Etnografia e Educação: cultura, cultural escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ERIKSEN, Thomas; NIELSEN, Finn. **História da Antropologia**; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

FONTOURA, Helena Amaral da. **Formação de Professores e Diversidades Culturais: Múltiplos olhares em pesquisa**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2022.

KUMMER, Carmem Sílvia da Fonseca.; PIQUEIRA, Maurício Tintori. **Aspectos Filosóficos e Socioantropológicos da Educação**. Paraná: Ser Educacional, 2021.

SILVEIRA, M. José.; LINDOSO, Felipe J.; SOUZA, Marcio (Eds.). **O Papalagui: comentários de Tuiávii, chefe da tribo Tiavá nos mares do sul**. São Paulo: Marco Zero, 2003.

VIEIRA, Alexandre. **Fundamentos socioantropológicos da Educação**. Paraná: Fael, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAS, Franz. **A mente do Ser Humano Primitivo**; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

CALEFFI, P. **Educação autóctone nos séculos XVI ao XVIII ou Américo Vespúcio tinha razão?** In: STEPHANOU, M. & BASTOS, M. H. C. (Orgs.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. I - Séculos XVI-XVIII; Petrópolis: Vozes, 2004.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**; Rio de Janeiro: Brasiliense, 2010.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA MATEMÁTICA

A matemática no espaço e no tempo: processo histórico e o pensamento filosófico. Resolução de problemas e a construção de conceitos matemáticos. Diferentes dimensões metodológicas: ensino de matemática e educação matemática. A matemática e os Parâmetros Curriculares Nacionais. O uso do Livro Didático. Educação Matemática e Pesquisa. A Educação Matemática hoje: a construção do conhecimento matemático nas séries iniciais e na educação infantil. As linguagens no tratamento do fato matemático. A construção do conceito de número e suas aplicações na vida cotidiana. As operações matemáticas e a possibilidade de desenvolver competências indispensáveis à vida moderna. Caminhos para fazer matemática: a resolução de problemas, a história da matemática, as novas tecnologias, a exploração do lúdico. A evolução histórica da matemática e as sucessivas ampliações do conceito de número: dos números naturais aos números racionais. A construção dos conceitos geométricos e o desenvolvimento do raciocínio lógico para descrição e representação do mundo. Grandezas e medidas como tema integrador dos conhecimentos matemáticos. Discussão e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem em matemática, de materiais didáticos, inclusive, dos livros didáticos e paradidáticos e demais materiais, inclusive os softwares e os sites educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática. Brasília, 1997. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>
- GIGANTE, Ana Maria Beltrão.; SANTOS. Mônica Bertoni dos. **Práticas Pedagógicas em Alfabetização Matemática: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2013.
- KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 2021.
- KAMMI, Constance.; DEVRIES, Regina. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget**. Campinas: Papirus, 2021.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis. **O jogo, a Criança e a Educação**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. Campinas: Autores Associados, 2011.
- MAIA, Madeline G.B.; BRIÃO, Gabriela. **Alfabetização matemática: perspectivas atuais**. Curitiba: CRV, 2020.
- MENEZES, Josinalva Estácio.; BRAGA, Maria Dalvirene.; SILVA, Wesley Pereira da. (orgs.) **Metodologias do Ensino em Matemática: Ações na Ação Inclusiva**. São Paulo: Paco e Littera, 2019.
- PEREIRA, Pedro Carlos. **Educação Matemática: diferentes olhares e práticas**. Curitiba: Appris, 2020.
- SMOLE, Katia; DINIZ, Maria Ignez. (orgs). **Ler, Escrever e Resolver Problemas: Habilidades Matemáticas para Aprender Matemática**; Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2010.
- DAMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- LAUNAY, Mickaël. **A fascinante história da matemática**. Rio de Janeiro: Difiel, 2019.
- MALBA TAHAN. **O Homem que calculava**. Rio de Janeiro: Record, 2021.

SMOLE, Kátia Stocco.; DINIZ, Maria Ignez. (org.). **Ler, escrever e resolver problemas / Habilidades básicas para aprender matemática**. São Paulo: Artmed Editora, 2001.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS e DA NATUREZA

Conceitos e estudos de história e geografia para os anos iniciais do ensino fundamental: estudo do meio e do tempo; localização do Brasil no mundo e sua ocupação histórica. A história e a geografia sociais e o cotidiano, com enfoque regional. O processo histórico e geográfico e a produção do conhecimento no ensino fundamental: o ensino de história e geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. A evolução das Ciências Naturais e sua influência no processo de ensino-aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. Contextualização do ensino das Ciências Naturais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Contribuições do ensino das ciências frente às questões da inclusão, das drogas e da sexualidade. A prática educativa em Ciências Naturais numa perspectiva crítica, transformadora e participativa, por meio da pesquisa, do desenvolvimento e avaliação de processos de ensino-aprendizagem junto a escolares da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Alternativas integrativas para as ciências no contexto do currículo por atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: Estratégias Pedagógicas para fomentar o aprendizado**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, Anna de.; OLIVEIRA, Carla de.; SCARPA, Daniela. (et al). **Ensino de ciências por investigação: Condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2021.

DELIZOICOV, Demetrio. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2018.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Metodologia do Ensino de História e Geografia: Fundamentos Epistemológicos da Geografia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

FERMINIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de história para o fundamental 1: Teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2013.

VESENTINI, José William. **Ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2016.

SANTOS, Clézio dos. **Processos Formativo, Prática e Ensino de Geografia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.

ZOMPERO, Andreia de Freitas. **Atividades investigativas para as aulas de ciências**. Curitiba: Appris, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino das Ciências como compromisso científico e social: os caminhos que percorremos**. São Paulo: Cortez, 2012.

CASTRO LIMA, Maria Emília; et al. **Aprender Ciências: Um Mundo de Materiais**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica: Questões e Desafios para Educação**. Ijuí: Unijui, 2011.

FANTIN, Maria Eneida.; TAUSCHEK, Neusa Maria.; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MILARÉ, Tathiane.; RICHETTI, Graciela Piccoli.; LORENZETTI.(et al). **Alfabetização científica e tecnologia na Educação em Ciências: Fundamentos e práticas**. São Paulo: Livraria da Física, 2021.

- KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: Conceitos, Práticas e Propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.
- KOZEL, Salete; FILIZOLA, R. **Didática da Geografia**. Memória da Terra. São Paulo: FTD, 1996.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.
- VASCONCELOS, José Antônio. **Metodologia do Ensino de História e Geografia: Fundamentos Epistemológicos da História**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ambiente alfabetizador na sociedade e na escola: leitura e escrita, fracasso e sucesso. Alfabetização e cotidiano escolar: pluralidades e singularidades dos sujeitos e a construção de leitores e escritores críticos. Alfabetização e ação pesquisadora.

Processo de leitura: ler ou decodificar? O sentido da alfabetização e a criação da cultura letrada. Diferentes concepções de alfabetização: do mecanicismo às práticas contemporâneas. Alfabetização como processo de inclusão cultural e responsabilidade de todos. Concepções de alfabetização na história e nas sociedades; Aspectos sociolinguísticos do processo de alfabetização; Metodologias na aquisição da escrita; Concepção de letramento. Exercício da Prática Pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: **língua portuguesa** 144p; Brasília: MEC/SEF, 1997. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2021.
- MALUF, Maria Regina.; MARTINS, Cláudia Cardoso. (organizadoras). **Alfabetização no Século XXI: como se aprende a ler e a escrever**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- MALUF, Maria Regina.; MARTINS, Cláudia Cardoso. (orgs). **Ensinar a ler: das primeiras letras à leitura fluente**. Curitiba: CRV, 2020.
- MORAIS, Artur Gomes. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- PAIVA, Aparecida.; et al. **No fim do século a diversidade: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SOARES, Magda. **Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GARCIA, Regina Leite (org) **Alfabetização dos alunos classes populares**. São Paulo: Cortez, 2012.
- KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.
VYGOTSKY, Lev Semenovitch. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Contexto, 2017.

ARTE E EDUCAÇÃO

A arte como manifestação de expressão e comunicação humana. As manifestações artísticas como reflexo de valores e características socioculturais. As principais correntes de arte-educação. As aplicações desses conhecimentos na educação básica. A disciplina de Arte e Educação contempla o estudo do fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço educativo. Por meio de um olhar dialógico, a disciplina propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. De um modo amplo, a disciplina propõe a reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Arte-Educação Contemporânea**. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2017.
BITTENCOURT, Cândida A. de Carvalho. **Arte e Educação**. Da Razão Instrumental à Racionalidade Emancipatória. São Paulo: Juruá, 2004.
COSTA, Cristina. **Questões de arte. A natureza do belo, da percepção e do prazer artístico**. São Paulo: Moderna, 2004.
DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 2020.
FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2015.
GOMBRICH, Ernst H.. **A História da Arte**. São Paulo: LTC, 2018.
OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Museu, Educação e Cultura. Encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas: Papirus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2017.
ECO, Umberto. **História da Beleza**. São Paulo: Record, 2010.
HAAR, Michel. **A obra de arte**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.
HUISMAN, Denis. **A estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.
HUYGHE, René. **O poder da imagem**. Lisboa: Edições 70, 2009.
KIVY, Peter. **Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte**. São Paulo: Paulus, 2008.
LEITE, Maria Isabel; MEIRA, Marly. **Filosofia da criação**. Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2007.

PRÁTICA PEDAGÓGICA I: EDUCAÇÃO INFANTIL

Currículo e metodologia de prática pedagógica na Educação Infantil. O currículo como instrumento pedagógico de construção e reconstrução dos saberes. Metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Práticas docentes: Inovações, criatividade e conservadorismo. A organização do tempo e do espaço: o cotidiano na educação infantil. Linguagens, alfabetização, leitura e escrita no cotidiano da creche e pré-escola.

Relação da escola com o sistema de ensino e com a comunidade. Aspectos socioculturais do educando. Planejamento e avaliação na educação infantil. Estudo de problemas da prática docente no cotidiano escolar. Formação pedagógica do educador infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. <

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Introdução**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998. <
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Formação Pessoal e Social**. Volume 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Conhecimento de Mundo**. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. <
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches. Manual de Orientação Pedagógica**. Brasília: MEC/SEF, 2012. <
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf>

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registro na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2021.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. São Paulo: Papyrus, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCE, Alessandra.; JACOMELI, Maria Regina Martins. (orgs.) **Educação Infantil Versus Educação Escolar?: Entre a (des)escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula**. Campinas: Autores Associados, 2012.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti *et al.* **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2018.

KRAMER, Sonia. **Profissionais da Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.
<https://www.scielo.br/j/cp/a/RmBJyv49kjGD9z9pQJvSRNK/?format=pdf&lang=pt>

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

Vivência e análise do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por meio da observação qualificada das práticas pedagógicas e dos contextos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Fortalecimento da identidade docente por meio da compreensão dos processos de letramento e alfabetização como base da formação integral do sujeito. Estudo das políticas públicas, diretrizes curriculares e concepções teóricas que fundamentam a alfabetização, com base na BNCC e no PNA (Plano Nacional de Alfabetização). Investigação do papel da alfabetização como direito de todos os alunos e análise dos desafios enfrentados no cotidiano

escolar. Produção de registros reflexivos, com articulação entre teoria e prática, voltados à formação crítica do futuro professor alfabetizador. Aproximação com a organização do trabalho pedagógico em turmas do 1º ao 5º ano, com foco no planejamento, mediação docente, avaliação da aprendizagem e práticas inclusivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Cortez, 2007.

DELGADO, Ana Cristina Coll. **Práticas de alfabetização: o que funciona?** Porto Alegre: Penso, 2016.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. São Paulo: Contexto, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Alfabetização (PNA)**. Brasília: MEC, 2019.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da aprendizagem e gestão de competências**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

5º PERÍODO

MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Relações entre mídia, tecnologia e educação em contexto contemporâneo; Alfabetização midiática e informacional Aplicativos de informática para o ensino nas escolas da Educação Básica. O ensino e as novas tecnologias: utilização e produção de recursos didáticos. Planejamento de aulas, nas escolas de educação básica em ambiente informatizado. Recursos de informática para o ensino profissionalizante: calculadoras, aplicativos, computadores e multimídia. Abordagem interdisciplinar do tratamento das tecnologias de comunicação e informação no ambiente 3 educativo. Sociedade do conhecimento. Educação na cibercultura. A linguagem da internet: o internetês. Os letramentos da cibercultura. O emprego das novas tecnologias na educação. Aprendizagem cooperativa e a internet. A informática na formação do professor. Educação a distância. Política Nacional de Educação Digital. Exercício da Prática Pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACICH Liliam.; TANZI NETO, Adolfo.; TREVISANI, Fernando de Mello. (orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian.; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem Teórico-prática**. Porto Alegre: Penso: 2017.

BERGMANN, Jonathan.; SAMS, Aaron. **A sala de aula invertida – Uma metodologia ativa de aprendizagem**. LTC, 2016.

COLL, César.; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

TRIVINHO Eugenio.; CAZELOTO Edilson.; (org.). **A cibercultura e seu espelho**. São Paulo: ABCiber, 2009.

LLANO, José Gregório de; ADRIAN, Mariella. **A Informática educativa na escola**. São Paulo: Loyola, 2006.

MARTINS, Andréa Gomes R. Martins.; SOUSA, Sabrina. **Tecnologias digitais como ferramenta para metodologias ativas**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2020.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2021.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROJO, Roxane. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2014.

SILVA, Marcos (org.). **Formação de professores para docência on-line**. São Paulo: Loyola, 2012.

SILVERSTONE, R. **Por que estuda mídia?** São Paulo: Loyola, 2014.

SOUZA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S.C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na Educação**. SciELO – EDUEPB, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**; São Paulo: SENAC Nacional, 2019.

BARBERO, Jesus Martin. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MORAES, Denis de. **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PEREIRA, J. **Novas tecnologias de informação e comunicação em redes educativas**. Londrina: ERD Filmes, 2008.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**; São Paulo: Paulus, 2003.

ALMEIDA, Fernando Jose. **Educação e Informática**: Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2007.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Informática na Educação – Estudos Interdisciplinares**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

SHEPHERD, Tânia G. & SALIÉS, Tânia G. **Linguística da internet**. São Paulo, Contexto, 2013.

SILVA, Rodrigo Barbosa e.; BLIKSTEIN, Paulo. **Robótica Educacional**: Experiências Inovadoras na Educação Brasileira. Porto Alegre: Penso, 2019.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de Educação de Jovens e Adultos. As teorias e políticas públicas no âmbito da EJA. Os processos de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na EJA. O papel social, político e cultural da EJA. O legado de Paulo Freire. Concepção bancária de educação como instrumento da opressão. A dialogicidade e a essência da educação como prática da liberdade. Inclusão na Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos. Ensino Fundamental, 1º segmento.** Brasília, 2001. <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/postacurricular.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Proeja: Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos: documento base.** Brasília: MEC, 2009. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2020.

FREIRE, Paulo. **Direitos humanos e Educação libertadora.** São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Paz & Terra, 2019.

ROMÃO, José Eustáquio.; GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez Editora, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARLOT, B. (org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREYRA, E. N. **A linguagem oral na educação de adultos.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** São Paulo: Paz & Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz & Terra, 2021.

MASAGÃO, Vera Maria Ribeiro. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras.** Campinas: Ação Educativa, 2001.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Educação, história, cultura e práticas de leitura e escrita. Processos de alfabetização: fundamentos linguísticos, sociolinguísticos, psicolinguísticos e antropológicos. Conceitos de alfabetização/ letramento. Teorias do conhecimento e alfabetização. Pressupostos teórico-metodológicos do trabalho com leitura e escrita. Alfabetização/letramento e formação de professores. Métodos e técnicas de alfabetização. Análise de livros de literatura. Materiais didáticos. Os processos histórico e social da construção do conhecimento de língua portuguesa. O ensino de língua portuguesa e sua adequação ao nível de desenvolvimento mental do estudante. A linguagem da escola e a linguagem do estudante. O ensino da gramática, da leitura e a produção de textos. Recursos didáticos para o ensino de língua portuguesa. Criação de materiais didáticos. Análise de propostas curriculares. Avaliação da aprendizagem de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **A Norma Oculta: Língua e Poder na Sociedade Brasileira.** São Paulo: Parábola, 2003.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história.** São Paulo: Unesp, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em Três Gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Lucelena.; SANGENIS Anabelle (orgs.). **Didática e prática de ensino de língua portuguesa e literatura: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

FRADE Isabel Cristina Alves da Silva.; SILVA, Ceris Salete Ribas da. **Organização do trabalho de alfabetização na escola e na sala de aula**. Belo Horizonte: Ceale-UFMG, 2005.
https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2007%20Organizacao_trabalho.pdf

ADAMS, Marilyn Jager.; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG Ingnar. (et al). **Consciência Fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Penso, 2005.

PSICOMOTRICIDADE, CORPO E MOVIMENTO

A corporeidade como uma das dimensões humanas. Conhecimento das concepções psicomotoras e suas diferentes fases no espaço escolar. Construção subjetiva do corpo na dimensão do social. A relação da corporeidade no processo de construção do conhecimento. O corpo como forma de expressão. Sensibilização corporal. Consciência corporal. Técnicas de relaxação. O toque e o olhar. Esquema corporal e imagem corporal. Orientação espaço temporal. Jogos e brincadeiras: de exercício, de construção, de regras e simbólicos. Educação 20 Psicomotora pelo enfoque psicogenético de Wallon. A contribuição da epistemologia genética de Piaget à educação física escolar. O corpo na contemporaneidade: obesidade x anorexia, a imagem corporal e a mídia. Possibilidades de ações pedagógicas lúdicas e práticas do corpo e do movimento no espaço escolar. Exercício da Prática Pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em Psicomotricidade**. São Paulo: Wak, 2013.

ALVES, Fátima. **A infância e a psicomotricidade: A pedagogia do corpo e do movimento**. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

ANTUNES, Celso. **Jogo e a educação infantil: Falar e dizer/olhar e ver, escutar e ouvir**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental: Como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância**. São Paulo: Gente, 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2019.

FONSECA, Vitor da. **Neuropsicomotricidade**. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação: Criar, Fazer, Jogar**. São Paulo: Cortez, 2011.

RIZZO, Gilda. **Jogos Inteligentes: A construção do raciocínio na escola natural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PRÁTICA PEDAGÓGICA II: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Propostas pedagógicas e estratégias de gestão da escola. Aspectos socioculturais do educando. Currículo das séries iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdo e metodologia do processo de alfabetização e disciplinas das séries iniciais do Ensino Fundamental. Trajetória escolar: aprovação, repetência e evasão. Práticas docentes: inovações, criatividade e conservadorismo. Condições de trabalho do corpo docente. Relação da escola com o sistema de ensino e com a comunidade. Prática docente na escola de Ensino Fundamental. Prática contextualizada e reflexiva. Planejamento de atividades e organização de aulas. O papel do dever de casa. O conteúdo programático das séries iniciais. Problemas e desafios da inclusão escolar e políticas públicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta curricular das escolas de estágio da rede pública e privada de ensino. Observação, coparticipação e manejo de classe. Elaboração de relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, Marli. **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. São Paulo: Papyrus, 2017.
- BACICH Liliam.; TANZI NETO, Adolfo.; TREVISANI, Fernando de Mello. (orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BACICH, Lilian.; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem Teórico-prática**. Porto Alegre: Penso: 2017.
- BARROS, Izeth Nascimento.; CHAHINI, Thelma Helena Costa. **Educação Inter/Multicultural: Saberes e Práticas Docentes**. Curitiba: Appris, 2022.
- BERGMANN, Jonathan.; SAMS, Aaron. **A sala de aula invertida – Uma metodologia ativa de aprendizagem**. LTC, 2016.
- CAMARGO, Fausto.; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: Estratégias Pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- PERRENOUD, P. **Ensinar Docentes e Formação profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V

Coparticipação assistida e regências nas atividades escolares e de sala de aula na Educação Infantil. Apoio ao professor regente no planejamento e no desenvolvimento de atividades pedagógicas. Integração de recursos tecnológicos, metodológicos e interdisciplinares. Início da prática pedagógica sob orientação, com foco no planejamento, metodologias e avaliação. Análise de materiais e jogos pedagógicos utilizados na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDAUI, V. M. **A didática em questão**. São Paulo: Vozes, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1993.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2017.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; FERREIRA, Ana Cláudia Lodi. **O brincar e o aprender na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica: Entre o real e o ideal... o possível**. São Paulo: Panda Educação, 2022.

6º PERÍODO

PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM GESTÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR

Gestão Escolar: Estudo dos fundamentos teórico-práticos da gestão escolar no contexto da educação básica. Análise dos princípios democráticos e participativos da gestão educacional e sua articulação com o projeto político-pedagógico da escola. Atribuições e responsabilidades dos diversos setores da gestão: pedagógica, administrativa, financeira e de recursos humanos. A importância da participação da comunidade escolar na construção de uma escola cidadã. Relação entre políticas públicas educacionais e gestão escolar. Avaliação institucional e cultura organizacional. Planejamento, liderança, mediação de conflitos e tomada de decisões no ambiente escolar. Supervisão Escolar: evolução histórica e perspectivas. Formação do Supervisor Escolar: uma opção política. Paradigmas de avaliação emancipatória e a ação supervisora: cidadania e espaço público. Atuação do Supervisor Escolar: áreas, atribuições e princípios éticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Nilda (coord.). **Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOBO, Carla Marina Neto das Neves. **Administração, Supervisão e Orientação Educacional e a escola: A prática da Gestão Escolar**. Goiânia: Novas Edições Acadêmicas/Altas Performances, 2016.

LUCK, Heloísa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org.). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. São Paulo: Cortez, 2010.

URBANETZ, Sandra Terezinha.; SILVA, Simone Zampier da. **Orientação e Supervisão Escolar: Caminhos e perspectivas**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

VASCONCELOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad Editora, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação a ação**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. **Supervisão educacional: uma reflexão crítica**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves; RANGEL, Mary (org.). **Nove olhares sobre a supervisão**. São Paulo: Papyrus, 2016.

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS

Com o propósito de formar o aluno para uma atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o curso se propõe a refletir sobre: como e porque pessoas se aglutinam para formalizar grupos que visam transformações sociais. Nesse sentido, a disciplina abrange diversos movimentos sociais que vão desde o MST à formação da mentalidade do Terceiro Setor e da Identidade Social. Para explicar esses movimentos diversos e, às vezes, contraditórios em suas perspectivas ideológicas, apresentamos um olhar tridimensional para esclarecer a gênese da ação humana: dimensão biológica, dimensão sociológica e dimensão psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CHOMSKY, N. **11 de setembro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais**. São Paulo: Loyola, 2004.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no início do século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2007.

DIAS, Eurípedes da Cunha.; Melo, Denise Mesquita de Melo. **Movimentos sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Vozes, 2015.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

MACHADO, R. **Nietzsche e a verdade**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: Uma Perspectiva Social**. São Paulo: Ática, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: Um Tema em Três Gêneros**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007.

SUNG, Jung Mo.; SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

VERNANT, Jean Pierre. **Entre mito e política**. São Paulo: Edusp, 2011.

LIBRAS

Legislação e inclusão. Noções básicas da língua de Sinais Brasileira. Características da língua, seu uso e variações regionais. Configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números. Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas. Expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noção de tempo e de horas. Diálogo e conversação. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultural e histórica. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas da escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza; ABREU, Antônio Campos de; PRATES, Magno Prado Gama. **Professores de Libras: quem ensina?** In GARCIA, Maria Izabel dos Santos (Comp.). *Fazeres epistêmicos e a educação de Surdos*. Chile: Ediciones CELEI, 2020. Disponível pelo link: https://celei.ci/wp-content/uploads/2020/09/LIBRO_FRAZERES-SORDOS_CELEI_11_09_2.

CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue- Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Edusp, 2003.

COUTO, Cleber. **Aprendendo Língua de Sinais – Atividades Pedagógicas em Libras**. Editora BOOKESS, 2015.

FACUNDO, Josiane Junia; VITALIANO, Célia Regina. **A disciplina de Libras na Formação de Professores**. Curitiba: CRV, 2019.

FIGUEIRA, A. **Material de Apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Editora Phorte, 2011.

GESSER, Audrei. **Libras? Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOURA, Maria Cecília de. **O Surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SILVA, Aline Gomes da.; RIBEIRO, Tiago. **Leitura e Escrita na Educação de Surdos: Das políticas às práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, N., SARUTA, V. **Programa Curricular de Língua Brasileira de Sinais para Surdos**. São Paulo: IST, 2012. <https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/03/2012-11-ALBRES-e-SARUTA-Curriculo-LS-IST.pdf>

CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue- Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Edusp, 2003.

COUTO, Cleber. **Aprendendo Língua de Sinais – Atividades Pedagógicas em Libras**. Editora BOOKESS, 2015.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de Sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

STREIECHEN, E. M. **Libras: aprender está em suas mãos**. Curitiba: CRV, 2013.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

PRÁTICA PEDAGÓGICA III: DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

Orientações legais concernentes à docência no ensino médio. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, na modalidade Normal. A formação do professor na modalidade normal e no ensino superior: desafios e tensões. A falta de professores para o Ensino Médio e a pouca atratividade da carreira docente. O processo de ensino e aprendizagem, no ensino médio. As metodologias de ensino e o rompimento dos limites do componente curricular. Abordagens contextualizadas e interdisciplinares. O processo de avaliação do desempenho escolar dos alunos

do ensino médio, futuros professores. A importância do professor como agente de formação. Inclusão escolar e políticas públicas: Problemas e desafios. As relações tensas entre a escola e a cultura juvenil. A importância de se contextualizar a dimensão social do estudante: ofício de aluno, sentido do trabalho escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BORDENAVE, Juan Dias; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino e aprendizagem**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de (*et al.*) **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília-DF: Liber Livros, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GATTI, Bernadete A.; SILVA JUNIOR, C. A. (org.); NICOLETTI, M. G.; PAGOTTO, M. D. S. (orgs.). **Por uma política nacional de formação de professores**. Editora UNESP: São Paulo, 2016.
- GATTI, Bernadete A.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: MEC/UNESCO, 2011. <https://www.fcc.org.br/fcc/fcc-publicacoes/politicas-docentes-no-brasil-um-estado-da-arte>
- FIDALGO, Fernando.; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M.; FIDALGO, Nara Luciene Rocha. **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade**. Campinas: Papirus, 2016.
- PINTO, Judith de Oliveira. **Formação docente e o fracasso escolar**. São Paulo: All Print Editora, 2013.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAVALCANTE, Maria Auxiliadora (org.); FREITAS, Antonio Francisco de (org.). **Formação docente em contexto de mudanças**. Alagoas: EdufAl, 2000.
- GOULART, Orosinda Maria Taranto et al. **O Desafio da Universalização do Ensino Médio**. INEP/MEC: Brasília – DF, 2006.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**. São Paulo: Cortez, 2017. KUENZER, Acacia. **A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 19, n. 63, p. 105-111, ago. 1998. <https://www.scielo.br/j/es/a/qfvGxrH5fhVFSxYmgHPdQyS/?lang=pt>.
- MAIA, Carla Linhares. **Entre gingas e berimbaus: culturas juvenis e escola**. São Paulo: Autêntica, 2008.
- PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

PRÁTICA PEDAGÓGICA IV: AVALIAÇÃO

Perspectivas teóricas da avaliação da aprendizagem. Conceitos e funções da avaliação. Tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Critérios de avaliação e instrumentos de avaliação. Análise de instrumentos avaliativos. O papel do erro na avaliação. Contextualização da avaliação institucional na atualidade: avaliação na escola e avaliação da escola. Cultura de avaliação institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas**. Campinas. Autores Associados, 2010.
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. Campinas-SP. Autores Associados, 2015.

FERREIRA, Lucinete Maria de Souza. **Retratos da avaliação:** Conflitos, Desvirtuamentos e Caminhos para a Superação. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** São Paulo: Editora Cortez, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar;** São Paulo: Cortez, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação:** questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2021.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola.** Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registro na educação infantil:** Pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papyrus, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDEZ, Domingos. **Avaliação da aprendizagem:** desafios às teorias, práticas e políticas. Lisboa: Texto Editora, 2005.

SILVA, Janssem Filipe da. **Avaliação na perspectiva formativa reguladora: pressupostos teóricos e práticos.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem – Práticas de Mudança.** São Paulo: Libertad, 2012.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADES

Conceituação de história, memória e identidades. A Memória como elemento constituinte da identidade Social. A identidade da escola. Identidade, Cultura Popular e Cidadania. A escola: o extramuro e intramuro e suas relações com o Patrimônio Histórico e Cultural. Lugares de Memória: uma construção cooperativa e construtiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha | SOIHET, Rachel (org). **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade:** Lembranças de Velhos. SP: Companhia das Letras, 2007.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna.** SP: Companhia de Bolso, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** SP: Centauro, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMANTINO, Márcia et al. **Povoamento, Catolicismo e Escravidão na Antiga Macaé.** RJ: Apicuri, 2011.

BURKE, Peter. **Variadas em História Cultural.** RJ: Civilização Brasileira, 2000.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VI

Coparticipação assistida e regências nas atividades escolares e de sala de aula no Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) e Ciclo Complementar (4º e 5º anos) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Apoio ao professor regente no planejamento e no desenvolvimento de atividades pedagógicas. Integração de recursos tecnológicos, metodológicos e interdisciplinares. Início da prática pedagógica sob orientação, com foco no planejamento, metodologias e avaliação. Análise de livros didáticos utilizados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Cortez, 2007.
- ANTUNES, Celso. **O uso inteligente dos livros didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Paulus, 2012.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. São Paulo: Contexto, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na Escola**. São Paulo: Biruta, 2009.
- PERRENOUD, Phillipe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ZEN, M. I. (org). **Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

7º PERÍODO

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Ação do pedagogo na sociedade atual e os múltiplos contextos educativos. Ações e projetos em instituições educativas e educadoras da sociedade contemporânea. Planejamento, execução, controle e avaliação pedagógica de programas de formação profissional continuada. Projetos de educação comunitária e popular em associações, sindicatos, cooperativas, partidos políticos, hospitais, igrejas e outras organizações sociais. Bases teóricas do mundo do trabalho e sua relação com os processos educativos. Ação-reflexão-ação sobre projetos pedagógicos desenvolvidos em instituições não-escolares. Análise de processos de ação pedagógica, de relacionamento interpessoal e de dinâmica de grupo em instituições não-escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação do Campo: movimentos sociais e formação docente**, Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2010, p. 232-250.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010. – Coleção questões da nossa época; v.1.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2018.
- SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C de MOURA, R. A (Orgs) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.
- GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e Educação**. 7. ed., São Paulo, Cortez, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê ?** São Paulo: Cortez, 2018.
- MARTINS, Margareth (org). **Pedagogia social métodos, teorias, experiências, sentidos e criatividade**. Coleção Pedagogia Social para o século XXI. Curitiba: CRV, 2020.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez / Brasília: Unesco, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSUMPÇÃO, Raiane. (org.) **Educação Popular na Perspectiva Freiriana**. Série Educação Popular 3. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009.
- BATISTA, Isabel; CARVALHO, Adalberto Dias. **Educação social: fundamentos e estratégias**. Portugal: Porto Editora, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues.; ASSUMPIÇÃO, Raiane. **Cultura rebelde**: escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

FREIRE, Paulo.; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. Petrópolis, Vozes, 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultural Política. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 2005.

MATOS, E. L. M. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação saúde. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RICARDO, Eleonora Jorge.(Org) **Educação corporativa e educação a distância**. Rio de Janeiro: Qualitmark, 2005.

PRÁTICAS EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O papel da Orientação Educacional diante das perspectivas da escola. A Orientação Educacional face às dimensões filosóficas, políticas, sociais e pedagógicas da escola. A Orientação Educacional e a intervenção junto à comunidade escolar – a Orientação Educacional e os professores – a Orientação Educacional e a família- a Orientação Educacional e o aluno. Planejamento em Orientação Educacional. Orientação Educacional e o currículo. Orientação Educacional e a questão do fracasso escolar e das dificuldades de aprendizagem. A Orientação Educacional face à Legislação Educacional atual e o Estatuto da Criança e do Adolescente. A Orientação Educacional e a gestão da escola – trabalho coletivo. Avaliação institucional e elaboração de projetos objetivando convênios e parcerias. O papel da coordenação/supervisão pedagógica. Supervisor/coordenador pedagógico: parceiro político-pedagógico do professor. Condições subjetivas para a ação supervisora – Dimensão Atitudinal/Dimensão Procedimental/Dimensão Conceitual – Condições objetivas para a ação supervisora. O relacionamento interpessoal na coordenação/supervisão pedagógica. Trabalho coletivo na escola. O Coordenador/ Supervisor Pedagógico e a constituição do grupo de professores. A reunião pedagógica: que espaço é esse? O projeto de ensino-aprendizagem como instrumento de gestão do trabalho em sala de aula. Elaboração e realização do projeto de ensino-aprendizagem. Elaboração de projeto de trabalho de coordenação/supervisão pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira et al. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

GRISPUN, Mirian P. S. Zippin. **A Orientação Educacional**: Conflito de paradigmas e alternativas para a escola. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão do Ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para que?** São Paulo: Cortez Editora, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: Teoria e Prática. São Paulo: Heccus, 2021.

LUCK, Heloísa. **Planejamento e Orientação Educacional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

LUCK, Heloísa. **Ação integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 2013.

RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão Pedagógica**: princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

RANGEL, Mary. **Orientação educacional e suas ações no contexto atual da Escola**. Petrópolis: Vozes, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIACAGLIA, Lia R. A. & PENTEADO, Wilma, M. A. **Orientação Educacional na prática**. São Paulo: Pioneira, 2010.

GRISPUN, Mirian P. S. Zippin. **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

HARGREAVES, A; FULLAN, M. G. **Escola como organização aprendente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

Estatística: objetivo, definição e aplicação. Apresentação e representação dos dados estatísticos. Utilização dos dados estatísticos no cotidiano escolar; Conceitos: população, amostra, censo, arredondamento de dados, tipos de variáveis; Apresentação de dados para análise: apresentação tabular, distribuição de frequências, histogramas, tabelas e gráficos. Construção de diferentes gráficos de dados utilizando planilhas eletrônicas; Medidas descritivas: medidas de posição, medidas de variabilidade ou dispersão, medidas de assimetria, medidas de curtose; Considerações sobre o uso da estatística em contextos educacionais: avaliações de larga escala, análise de dados sociais, resultados de avaliações educacionais, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2017.

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Estatística Aplicada à Educação com Abordagem além da análise descritiva**. Vol.1. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

DOWNING, Douglas.; CLARK, Jeffrey. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MILONE, Giuseppe. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

WHEELAN, Charles. **Estatística: O que é, para que serve, como funciona**. Zahar, 2016. Rio de Janeiro: Zahar/Grupo Companhia das Letras, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2015.

MOORE, David S. **A Estatística Básica e sua Prática**. São Paulo: LTC, 2005.

SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John; SRINIVASAN, R. Alu. **Probabilidade e Estatística**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA

Ambiente e cidadania: conceitos e concepções. Aspectos históricos relacionados à crise ambiental. Problemas e conflitos socioambientais e modelo de desenvolvimento. Racionalidade técnica x racionalidade ambiental. A constituição do sujeito ecológico. Educação Ambiental, saúde e qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOFF, Leonardo. **A contribuição do Brasil**. In: VIANA, Gilney, SILVA, Marina, DINIZ, Nilo (Organizadores). O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

DIAS, Genebaldo. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2015.

DIAS, Genebaldo. **EcoPercepção – um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo: Gaia, 2015.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajétória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLEMAN, D. **Inteligência ecológica: o impacto do que consumimos e as mudanças que podem melhorar o planeta**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia da educação ambiental. In: **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2018.

OPTATIVA I

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VII

Observação, coparticipação assistida e regência em disciplinas pedagógicas do Curso de Ensino Médio – modalidade Normal. Planejamento, organização e condução de práticas pedagógicas voltadas à formação de professores da Educação Básica, com foco na articulação entre teoria e prática, fundamentos da educação, didática e metodologias de ensino. Estudo e aplicação dos documentos legais e curriculares que regulamentam o curso Normal. Análise das práticas docentes voltadas à formação inicial de professores, considerando os princípios da interdisciplinaridade, da ética e da responsabilidade social. Elaboração de sequências didáticas, mediação de conteúdos pedagógicos e avaliação dos processos formativos. Desenvolvimento da autonomia docente e do compromisso com a formação crítica, reflexiva e emancipadora dos futuros educadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTOS, Jocyléia Santana dos (org.). **Formação de professores para a educação básica**. Petrópolis: Vozes, 2022.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CANDAUI, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma didática para a diversidade: repensando a relação teoria-prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCK, Heloísa. **Gestão Participativa na escola**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2013.

8º PERÍODO

ÉTICA, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

Ética como uma reflexão filosófica sobre o agir e o comportamento humano. Compreensão da humanidade em suas dimensões e em suas ações/relações morais. A diversidade e a pluralidade das teorias éticas. O consumo, as produções e as interações morais nas redes midiáticas e na internet. Formação da pessoa ética no exercício da cidadania. Ética, política e Direitos Humanos. Fundamentos antropológicos, históricos, filosóficos e teológicos da ética e dos Direitos Humanos. Valores morais, diversidade humana e preconceitos. Relações de poder, gênero e diversidade sexual. Discriminação e violência contra a cultura afro-brasileira e indígena. Identidade cultural e multiculturalismo. Ética socioambiental e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Pricipis, 2021.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno Tratado das Grandes Virtudes**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: Lamparina, 2019.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: De Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

REALE, Giovanni. **Salvar a Escola na Era Digital**. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.

STROBEL, Karin. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAUI, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAIVINO, Susana et all. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAUI, Vera Maria; SACAIVINO, Susana (org.). **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CANTO-SPERBER, Monique (org). **Dicionário de Ética e Filosofia Moral**. Volume 1. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013.

CORTINA, A. & MARTÍNES, E. **Ética**. São Paulo: Edições Loyola, 2022.

CORTINA, A. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.

SANDEL, M. J. **Justiça: o que é fazer a coisa certa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Fundamentos da Pedagogia; A Construção do Espaço do Pedagogo nas Empresas; O Papel do Pedagogo nas Empresas; Pedagogo em Espaços não Escolares; O Pedagogo Empresarial; O

Pedagogo e a Qualificação Profissional; O Trabalho do Pedagogo; Educação no Trabalho? Importância; Os Diferenciais do Pedagogo para as Organizações; Universidade Corporativa; As Empresas tornam-se educadoras; Responsabilidades do Pedagogo Empresarial. Os Antecedentes Históricos: Do Planejamento ao Projeto; Projetos: Fundamentos e Aspectos Gerais; A Importância dos Projetos: Na Estratégia da Empresa e Diante das Novas TIs; A Equipe da Gerência de Projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADELINO, Lindomar. **Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências**. Rio de Janeiro: Instituto A Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes, 2007.

LOPES, Izolda. **Pedagogia Empresarial por Quê? Para Quê?**. Wak, 2013.

MADRUGA, Roberto. **Treinamento e Desenvolvimento com foco na Educação Corporativa**. 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

LOPES, Izolda (Org.); TRINDADE, Ana Beatriz; CADINHA, Maria Alvim. **Pedagogia Empresarial formas e contextos**. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Temas atuais em Pedagogia Empresarial**. Rio de Janeiro: Wap, 2006.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: atuação do Pedagogo na Empresa**. Rio de Janeiro: Wap, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para que?** São Paulo: Cortez Editora, 1998.

MOREIRA, Maria Lucia. **Administração de Recursos Humanos**. Instituto A Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes, 2006.

EDUCAÇÃO E TRABALHO

O trabalho da sociedade do conhecimento. Bases teóricas da compreensão do mundo do trabalho e sua relação com os processos formativos. Análise das diferentes correntes de preparação para o trabalho a partir dos novos paradigmas socioeconômicos e a necessidade de reorganização das ações de formação. Relação entre as concepções e políticas educativas da atualidade e os processos de modernização excludente baseados na qualidade e na produtividade. O avanço tecnológico e seus efeitos nas concepções educativas de construção do conhecimento, no trabalho e nas relações de produção. As políticas públicas, a formação para o trabalho e a cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. **Trabalho e Educação uma perspectiva histórica**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.

FAVA, Rui. **Trabalho, Educação e Inteligência Artificial: A era do indivíduo versátil**. Porto Alegre: Penso, 2018.

GOMEZ, Carlos Minayo; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARRUDA, Marcos; ARROYO, Miguel. **Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez, 2012.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. São Paulo: Boitempo, 2019.

Mészáros, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Marcelo. **Trabalho e Educação no Brasil: da formação para o mercado ao mercado da formação**. Curitiba: CRV, 2020.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas na Educação Presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Uni, 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A Reforma Empresarial na Educação: Nova Direita, Velhas ideias.** Expressão Popular, 2018.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TENDÊNCIA, TEORIA E PRÁTICA

As modalidades “a distância” e “online”, seus desafios e suas possibilidades. História e evolução. A legislação a partir da LDB. Políticas de educação não presencial no Brasil. Docência e aprendizagem. Avaliação da aprendizagem. A dinâmica dos ambientes virtuais de aprendizagem. A avaliação da aprendizagem. A dinâmica dos ambientes virtuais de aprendizagem em suas ferramentas e interfaces. A resistência à educação não presencial. A produção de material didático para meios analógicos e digitais. A gestão de profissionais e equipes interdisciplinares. Histórico. Educação a Distância na Educação Formal, no Ensino Profissionalizante e na Educação Continuada. Legislação e Programas. Iniciativas de governo (federal, estadual e municipal). Experiências Nacionais e Internacionais: Tutoria, Desenho Instrucional e desenvolvimento de material didático para Educação a Distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALAVA, Séraphin (Org.). **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?**. Porto Alegre: Penso, 2003.

BACICH, Lilian.; TANZI NETO, Adolfo.; TREVISANI, Fernando de Mello .(orgs). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

FILATRO, Andrea.; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa.** São Paulo: Saraiva Uni, 2018.

MORAN, José Manuel.; MASETTO, Marcos.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel.; BACICH, Lilian. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem Teórico Prática.** Porto Alegre: Penso, 2017.

SAMS, Bergmann. **Sala de aula invertida: Uma metodologia Ativa de Aprendizagem.** São Paulo: LTC, 2016.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** São Paulo: Loyola, 2010.

SILVA, Marco. Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: WAK. 2010.

SILVA, Marco.; SANTOS, Edméa. (Orgs.) **Avaliação da aprendizagem em educação online.** São Paulo: Loyola: 2011.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as Tecnologias Interativas na redução de distâncias em Ensino e Aprendizagem.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEVEN, Johnson. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 2001.

BRUNO, Adriana et al. **Linhas cruzadas: políticas educacionais, formação de professores e educação online.** Juiz de Fora (MG): UFJF, 2010

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VIII

Vivência e análise das dimensões administrativas, pedagógicas e organizacionais da gestão escolar. Estudo das atribuições do pedagogo na supervisão, coordenação pedagógica, orientação pedagógica e educacional, com foco na mediação de processos de aprendizagem, no

acompanhamento do desempenho escolar e no apoio ao desenvolvimento integral dos estudantes; e na gestão democrática e participativa das instituições de ensino. Observação, acompanhamento e coparticipação dos processos de planejamento institucional, formação continuada, avaliação, conselho escolar e reuniões pedagógicas. Análise crítica dos documentos institucionais como PPP, Regimento Escolar e planos de ação da gestão. Compreensão das relações entre gestão, currículo e práticas pedagógicas. Desenvolvimento de competências para a atuação ética, democrática e colaborativa na organização do trabalho escolar. Produção de relatórios analíticos e registros reflexivos sobre os processos vivenciados, com ênfase no papel do pedagogo como articulador da ação educativa coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Naura Syria Campos. **Gestão democrática da escola: diferentes olhares, múltiplos desafios**. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **O pedagogo na escola: as dimensões de um campo de atuação**. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRINSPUN, Miriam P. S. Z. (Org.). **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 2008.

GRINSPUN, M. P. Z. **Supervisão e Orientação Educacional**. São Paulo: Cortez, 2007.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão do Ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NASCIMENTO, Iracema Santos. **Gestão da educação: a coordenação do trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Contexto, 2024.

RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão Pedagógica: princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SOUZA, Regina Célia P. A. de (Org.). **Conselho escolar: organização e funcionamento**. Campinas: Alínea, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. Campinas: Papirus, 1995.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II

A execução da pesquisa. A elaboração da monografia. A estrutura da monografia: elementos pré-textuais; elementos textuais (introdução, desenvolvimento e conclusão); elementos pós-textuais. As normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Aidil de Jesus Paes de & LEHFIELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: proposta metodológica**. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

FeMASS- Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos. **Deliberação nº 004/2017**. Macaé/RJ, 2017.

FRANCISCONI, Carlos. **Trabalhos acadêmicos nas normas ABNT: Maneira mais simples de inserir as normas ABNT ao seu trabalho acadêmico.** eBook Kindle, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2021.

POLITO, Rachel. **Superdicas para um trabalho de conclusão de curso nota 10.** São Paulo: Benvirá, 2018.

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

COMPONENTES CURRICULARES	
O P T A T I V A S	Legislação Educacional: atualidades e o Cotidiano Escolar
	Tempo ampliado e Educação Integral
	Paulo Freire – Educação Transformadora
	Psicopedagogia e Educação
	Múltiplas Linguagens em Alfabetização de Jovens e Adultos
	Linguagem Musical na Educação Básica
Multiculturalismo e Educação	

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: ATUALIDADES E O COTIDIANO ESCOLAR

A educação nas Constituições Brasileiras. O Plano Nacional de Educação: Lei nº 10.172, de 2001, e o PNE 2011-2020. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A organização da educação escolar. Sistema Nacional de Educação. Marcos normativos do Conselho Nacional de Educação. Projeto Político Pedagógico. O Regimento escolar. O FNDE e seus programas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao Novo PNE (2014-2024):** por uma outra Política Educacional. Campinas/SP: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da Educação:** LDB – Trajetória, Limites e Perspectivas. Campinas/SP: Autores Associados., 2016.

VIEIRA, Sofia Lerche, **Desejos de Reforma. Legislação Educacional no Brasil:** Império e República. Campinas/SP: Liber Livro, 2018.

CARNEIRO, Moaci Alves, **BNCC fácil:** Decifra-me ou te devoro - BNCC, novo normal e ensino híbrido. Petrópolis/RJ: Vozes, 2020.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Legislação Nacional Brasileira.** <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FANELI, Giovana de Cássia Ramos. **A lei 11.645/2008:** a história de como a temática indígena passou a ser obrigatória nas escolas brasileiras. Curitiba: Appris, 2021.

TEMPO AMPLIADO E EDUCAÇÃO INTEGRAL

Concepções teórico-metodológicas de educação integral na história da educação. Tempo na escola. Tempo ampliado e tempo integral. Educação brasileira e as funções da escola. Políticas

públicas de ampliação do tempo escolar e de educação integral no Brasil. Terceiro setor, tempos e espaços educativos: o papel da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALIERI, Ana Maria Vilela; COELHO, Ligia Martha Coimbra da Costa. **Pesquisa sobre educação integral e tempo integral: história, políticas e práticas.** Curitiba: CRV, 2020.

SILVA, Teresinha Morais da. **Educação integral ou parcial? Reflexões para além da extensão de tempo.** Curitiba: Appris, 2019.

FERREIRA, Antônio Gomes; Bernardo, Elisângela da Silva; Menezes, Janaína Specht da Silva (org.). **Políticas e gestão em educação em tempo integral: desafios contemporâneos.** Curitiba: CRV, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direitos a outros tempos e espaços.** Porto Alegre: Penso, 2011.

PAULO FREIRE – EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

O situar da teoria crítico pedagógica de Paulo Freire: a crise da atualidade brasileira; análise do método de educação de Adultos sob o ponto de vista da hegemonia ideológico-política da classe dominante: a alfabetização para a libertação; a alfabetização e a consciência crítica e política; a ação cultural problematizada; a prática dialógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Direitos humanos e Educação libertadora.** São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz & Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** São Paulo: Paz & Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: O cotidiano do Professor.** São Paulo: Paz & Terra, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância.** São Paulo: Paz & Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** São Paulo: Paz & Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação.** São Paulo: Paz & Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não.** São Paulo: Paz & Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz & Terra, 2021.

PSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

Fundamentos da Psicopedagogia. A formação do psicopedagogo no Brasil: uma especialização. A prática científica e a emergência da psicopedagogia como ciência. A formação do psicopedagogo. Psicopedagogia institucional e psicopedagogia clínica. Avaliação psicopedagógica: a linguagem, a escrita, a leitura, os conhecimentos. Papel do psicopedagogo na escola. Intervenção psicopedagógica na clínica e na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Gislene de Campos; FINI, Lucila Diehl Tolaine; BORUCHOVITCH, Evely; BRENELLI, Rosely Palermo (org). **Psicopedagogia: Desafios e prática no contexto educativo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2022.

BASTOS, Alice Beatriz Barreto Isique. **Psicopedagogia clínica e institucional**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Intervenção Psicopedagógica nas Dificuldades de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: WAK, 2015.

HUDSON, Diana. **Dificuldades Específicas de Aprendizagem: Ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **A intervenção psicopedagogia nas dificuldades de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: WAK, 2021.

MASINI, Elcie F. Salzano. **O psicopedagogo na escola**. São Paulo: Cortez, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSENZA; Ramon M; GUERRA Leonor B. **Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de. **A pedagogia da neurociência: ensinando o cérebro e a mente**. Curitiba: Appris, 2015.

SIMÕES, Estela Mari Santos; NOGARO, Arnaldo. **Neurociência cognitiva para educadores: aprendizagem e prática docente no século XXI**. Curitiba: CRV, 2020.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e Transtornos de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

SOARES, Ângela Mathylde. **Por que vou ao Psicopedagogo?** Belo Horizonte: Artesã, 2018.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Múltiplas linguagens em alfabetização de jovens e adultos. Avaliação e alfabetização de jovens e adultos. Desenvolvimento do trabalho pedagógico de alfabetização de jovens e adultos por meio de múltiplas linguagens. Produção de materiais didáticos para estimular o processo de alfabetização de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Eliana Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização de Jovens e Adultos – Em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2007.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges de; LEAL, Telma Ferraz. **Desafios da educação de jovens e adultos. Construindo práticas de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetizar letrando na EJA: Fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2017.

ROCHA, Raquel da Silva. **Práticas de Alfabetização na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2013.

SCHUWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: Teoria e prática**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire**. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

HONORA, Márcia. **Alfabetização de Jovens e Adultos: Língua Portuguesa, Matemática**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

HOOKE, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO

Princípios da atividade musical na educação. Modelos de educação pela atividade musical. Análise dos principais conceitos envolvidos: musicalidade, música, atividade musical, reação estética. Noções de materiais e modos de informar o conteúdo musical. O papel da imitação, da criação, da expressão e da interpretação na atividade musical. Relação pessoa-atividade musical. Proposição de novos modelos para o ensino da atividade musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Uma Breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música: Escuta, experiência, criação, educação**. São Paulo: Petrópolis, 2019.

LEVITIN, Daniel J. **A música no seu cérebro: A ciência da obsessão humana**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021.

NGHIEM, Dr. Minh Dung. **Música, Inteligência e Personalidade: O comportamento do homem em função da manipulação cerebral**. Campinas: Vide Editorial, 2019.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SEVERIANO, Jairo. **Uma História da música popular brasileira: das origens à modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHAFER, R. Murray. **Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2011.

SEKELF, Maria de Lurdes. **Da música seus Usos e Recursos**. São Paulo: Ed. Unesp 2007.

MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO

O conceito de multiculturalismo e sua relevância na Educação. Origens, sentidos e abordagens do multiculturalismo. O impacto do multiculturalismo nas políticas e práticas educacionais e avaliativas. Experiências pedagógicas em educação e formação de professores na perspectiva

multicultural. Multiculturalismo e políticas afirmativas e de representação de identidades. Multiculturalismo: Desafios e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Izeth Nascimento.; CHAHINI, Thelma Helena Costa. **Educação Inter/Multicultural: Saberes e práticas docentes**. Curitiba: Appris, 2022.

CANAU, V. M. & Moreira, A. F. (Orgs.) **Multiculturalismo, Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CANEN, A. **Currículo e Multiculturalismo**: reflexões a partir de pesquisas realizadas. In: Santos, L. L. de C. P. & Favacho, A. M. P. (orgs), **Políticas e Práticas Curriculares: desafios contemporâneos**. Curitiba: CRV, p. 237 – 250.

CANEN, A. & Santos, A. R. **Educação Multicultural**: teoria e prática para professores e gestores em Educação. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio.; CANAU, Vera Maria. **Multiculturalismo**: Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANAU, V. M. F. **Didática Crítica Intercultural**: aproximações. Petrópolis: Ed. Vozes, 2012.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo Revolucionário**. Porto Alegre: ArtMed Editora Oliveira, 2000.

TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Análise da consolidação da escola moderna no século XIX sob a influência do Iluminismo e da industrialização. Discussão sobre a democratização da educação e a reorganização escolar no século XX. Apresentação e crítica de propostas metodológicas alternativas para os diferentes níveis de ensino, confrontando-as com as orientações oficiais. Reflexão sobre as rupturas com a escola tradicional e as tendências educacionais do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 53ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PETITAT, André. **Produção da escola, produção da sociedade**: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artmed, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Educação e Democracia**. 41 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do século XXI**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. V.6. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2023.

6. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

As disciplinas do curso de licenciatura em pedagogia se apresentam como proposta curricular que reflete em essência a projeção metodológica dos componentes do processo de formação do pedagogo. Levou-se em consideração a atualidade, do ponto de vista científico-técnico e pedagógico, que serve de pauta para o trabalho criativo do pedagogo/professor e estudantes. Os programas das disciplinas são elaborados levando-se em consideração a área, a matéria, a disciplina, o sistema de avaliação e a bibliografia utilizada. Esta organização irá nortear o profissional que se quer formar e a metodologia utilizada.

Na organização acadêmica os princípios metodológicos do curso de Pedagogia pretendem abordar:

- A organização curricular compatível com os valores sociais, culturais e científicos, organizada por competências e habilidades; elaboradas conforme as diretrizes curriculares estabelecidas para o curso questão;
- Ênfase na aprendizagem, com posturas pedagógicas com vistas à transdisciplinaridade, numa visão sistêmica da educação;
- A formação docente como vocação principal. O modelo pedagógico adotado no curso de Pedagogia fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, os estudantes passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão analítico-crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do seu próprio conhecimento.

O curso de licenciatura em Pedagogia busca incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem ao estudante observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender as necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, de debate e diálogo.

Por consequência, também teremos o curso de Pedagogia estruturado em torno dos seguintes princípios metodológicos:

- Interdisciplinaridade – indicada como a admissão de uma ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade;
- Articulação entre teoria e prática – pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho.
- Diversificação dos cenários de aprendizagem – implica na participação de docentes, discentes e profissionais dos serviços, nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui não só para a formação profissional, mas também para as mudanças na produção de serviços. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem.
- Articulação da pesquisa com o ensino e com a extensão – viabiliza a troca de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos. No dia-a-dia da prática pedagógica serão desenvolvidas aulas expositivas, voltadas para o desenvolvimento dos objetivos constantes no currículo do curso, combinadas com outras dinâmicas de trabalho como debates, discussões em pequenos grupos, seminários, trabalhos de campo, apresentações, dentre outras possibilidades práticas, abordando aspectos da realidade brasileira e que possam facilitar a interação docente-conhecimento-discente.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação é um importante processo de construção e reconstrução. Deve ser encarada como um norte ou reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino.

Segundo Caldeira (2000):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (p. 122)

Pretende-se, durante a prática pedagógica, que se valorize menos o aspecto quantitativo da avaliação e invista-se no aspecto qualitativo, diagnóstico do desenvolvimento dos alunos.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplinas, considerando aspectos de frequência e aproveitamento. A frequência às aulas deve contemplar, no mínimo, 75% de presença. No que tange ao aproveitamento, o curso oferece diferentes instrumentos, como as avaliações escritas, trabalhos individuais ou em grupo, exercícios de aplicação, atividades práticas e quaisquer outros instrumentos que tenham como objetivo identificar se o graduando atingiu as expectativas de aprendizagem. Vale ressaltar que a perspectiva expressa nesta avaliação não pode estar restrita à simples acumulação de conteúdos expressos no currículo. Espera-se que estes conteúdos não sejam apenas memorizados, mas interpretados e reconstruídos (DEMO, 2008, p. 109).

Ao final do semestre será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de notas de zero a dez e índice de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades presenciais.

O aluno que obtiver nota menor que 7,0 (sete) ou maior ou igual a 4,0 (quatro) será submetido a uma Prova Final para aprovação na disciplina, onde a média passa a ser 5,0 (cinco). Pormenores relativos à avaliação estão expressos no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Regimento e nas deliberações aprovadas pelo CONSUP (Conselho Superior).

Os conhecimentos adquiridos ao longo de experiências podem ser aproveitados mediante a avaliação de certificação de conhecimentos trabalhados nos componentes curriculares integrantes do curso. Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível superior que tenham sido concluídos em outros cursos, em disciplinas em que haja equivalência ou correlação curricular com a respectiva matriz do Projeto do curso de licenciatura em Pedagogia da FeMASS.

8. APOIO AOS DISCENTES

O Centro de Atendimento ao Discente- CAD, composto pelos membros da Coordenação Pedagógica e de Ensino, por equipe multiprofissional prioritariamente das áreas de educação, saúde e assistência social, docentes e por outros profissionais convidados, conforme a necessidade, está organizado em quatro núcleos, conforme descrição abaixo:

I- Núcleo de Diversidade e Inclusão, com o objetivo de garantir a inclusão e a equidade acadêmica para estudantes pertencentes a grupos sub-representados socialmente, PcDs e neurodivergentes, promovendo um ambiente de acolhimento e respeito à diversidade, minimizando os efeitos das desigualdades, com as seguintes ações prioritárias:

- Oferecer suporte a estudantes neurodivergentes e PcDs, incluindo adaptações curriculares (metodológicas) e acessibilidade acadêmica.
- Atuar em parceria com coletivos estudantis e entidades externas para ampliar o suporte aos estudantes.
- Desenvolver e monitorar políticas institucionais de inclusão e acessibilidade.

II- **Núcleo de Orientação e Acompanhamento Discente**, com o objetivo de prevenir a evasão e o abandono acadêmico, oferecendo suporte, acolhimento e acompanhamento a estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica e/ou socioeconômica, com as seguintes ações prioritárias:

- Implementar um sistema de alerta precoce para identificar estudantes com risco de abandono ou baixo rendimento, baseado em frequência, notas e relatos docentes.
- Acompanhar os indicadores das disciplinas com maior índice de retenção, buscando estratégias para minimizar o número de discentes com tempo excessivo de permanência nos cursos.
- Criar um canal de escuta ativa para que os alunos possam relatar dificuldades e receber orientação.
- Estabelecer parcerias com os setores da Prefeitura Municipal de Macaé e iniciativa privada para promoção de campanhas de natureza diversa, como saúde e assistência social.
- Desenvolver programas de mentoria com alunos veteranos para apoiar ingressantes.
- Realizar atendimentos individuais e grupais para acompanhamento psicossocial e acadêmico, respeitando o limite de 3 atendimentos individuais seguidos. Após esses atendimentos, o aluno deverá ser encaminhado para os setores de acompanhamento da Secretaria Municipal de Saúde e de Desenvolvimento Social.
- Operacionalizar os procedimentos para concessão de benefícios vinculados às políticas públicas de permanência (ex. bolsas, moradia estudantil etc), quando aplicável.

III - **Núcleo de Orientação Profissional**, com o objetivo de auxiliar os estudantes na construção de trajetórias acadêmicas e profissionais, desenvolvendo iniciativas que promovam sua empregabilidade visando à inserção no mercado de trabalho, no empreendedorismo e na pesquisa acadêmica, com as seguintes ações prioritárias:

- Criar um programa de trilhas de carreira, incluindo mentorias com ex-alunos, networking com empresas parceiras e oportunidades de estágio.
- Integrar a atuação do núcleo com incubadoras, startups e instituições de pesquisa, ampliando as possibilidades profissionais dos estudantes.

- Oferecer apoio individualizado, respeitando o limite de 3 atendimentos individuais seguidos, para estudantes indecisos sobre sua trajetória acadêmica e profissional.
- Promover oficinas, palestras e eventos com foco em planejamento de carreira e empregabilidade.
- Articular junto ao setor de estágio as ações para promoção de parcerias com empresas para divulgação maior das vagas de estágio e emprego.

IV- **Núcleo de Monitoria**, com o objetivo de estruturar e acompanhar o programa de monitoria acadêmica, garantindo um processo seletivo adequado e suporte contínuo aos monitores, com as seguintes ações prioritárias:

- Elaborar e regulamentar o processo de seleção e permanência de monitores.
- Oferecer formação pedagógica inicial para os monitores, garantindo boas práticas de ensino e aprendizagem.
- Estabelecer mecanismos de avaliação contínua da monitoria, permitindo feedbacks dos alunos atendidos.
- Criar um programa de acompanhamento para monitores, promovendo reuniões periódicas e suporte técnico.

9. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Em consonância com o Parecer CNE/CP nº 2/2005, Parecer CNE/CP nº 3/2006, a Resolução CNE/CP Nº 1/2006, Parecer CNE/CP nº 2/2015 e Resolução CNE/CP Nº 2/2015, o curso de licenciatura em Pedagogia da FeMASS garantirá que seus egressos tenham formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá, integradamente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas.

9.1. CONJUNTO DE APTIDÕES ESPERADAS DOS EGRESSOS

Considerando a educação uma atividade mediadora da prática social, o profissional que se pretende formar deverá ser um intelectual consciente de sua responsabilidade social e ética, assumindo de forma reflexiva e construtiva a análise e compreensão da prática educativa que ocorre na escola e fora dela. Diante dos problemas sociais, políticos e éticos que o pedagogo,

enquanto cidadão enfrenta na atualidade, sujeito a uma grande pressão no sentido de uma maior responsabilidade social e qualificação profissional que demandam competências e habilidades, o curso de Pedagogia ambiciona que os licenciados, ao final de sua formação, sejam capazes de:

- Planejar, promover, conduzir, acompanhar e avaliar processos educativos de alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e no Ensino Médio – modalidade Normal (disciplinas pedagógicas), atuando na Educação profissional e em contextos educativos não-escolares;

- Avaliar, criar e utilizar textos, materiais e procedimentos de ensino que contemplem a diversidade de seus alunos, fazendo com que eles se sintam incluídos no ambiente escolar e que sejam reconhecidos como atores dotados de individualidades e pertencentes a diferentes grupos sociais;

- Conhecer e avaliar as teorias da educação, geradas no contexto brasileiro e da América Latina, estabelecendo diálogo com pensamentos oriundos de outros contextos, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

- Investigar processos educativos que ocorrem em distintas situações institucionais (escolares, não-escolares e empresariais), com a finalidade de planejar, executar, coordenar e avaliar projetos de formação escolar ou de educação continuada; participando de iniciativas de apoio à vida digna da comunidade em todos os aspectos. Ao pedagogo, como cidadão da atual conjuntura contemporânea, são exigidas competências e habilidades, tais como: saber apreender, pensar, refletir sobre o mundo que o cerca, utilizar-se da investigação como elemento norteador do aprimoramento profissional, ter iniciativa diante das problemáticas, ser criativo, saber lidar com as novas tecnologias e estar integrado com o dinamismo da sociedade atual. As atividades docentes que serão desempenhadas pelo Pedagogo também, compreendem a participação na gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: • Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor de Educação;

- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;

- Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. A concepção da estrutura curricular está articulada ao projeto político pedagógico do curso buscando sempre atingir o perfil esperado do egresso. Nessa perspectiva, a cada semestre cumprido vai sendo delineado o perfil do egresso, através das atividades de sala de aula, das atividades complementares, da participação em eventos, dos

projetos de extensão, dos estágios, das atividades de iniciação científica, da monitoria e de outras atividades em questão

9.2. CLASSES DE PROBLEMAS QUE OS EGRESSOS ESTARÃO CAPACITADOS A RESOLVER

A competência profissional é a base para orientar o curso de Pedagogia. O Pedagogo deverá o conhecer a escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania e que ela se constitui em forte mecanismo de desenvolvimento e valorização das culturas étnicas e de sustentabilidade econômica, territorial das comunidades, bem como de articulação entre as organizações tradicionais indígenas e o restante da sociedade brasileira.

Também é central, para essa formação, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder. Espera-se que forneçam informações para políticas destinadas à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como à formação de professores e de outros educadores para essas etapas de escolarização. Políticas essas que busquem garantir, a todos, o direito à educação de qualidade, em estabelecimentos devidamente instalados e equipados, gerida por profissionais qualificados e valorizados.

Acredita-se que o profissional licenciado em Pedagogia deverá ser capaz de participar da gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino, com a perspectiva de uma organização democrática, em que a corresponsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolares.

Entende-se que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, à docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.

O Licenciado em Pedagogia da FeMASS deverá possuir competências e habilidades fundamentais para o exercício do magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Disciplinas Pedagógicas do curso Normal (modalidade do Ensino Médio), assim como nas funções que dão suporte pedagógico e administrativo em ambientes escolares e não escolares, em condições de participar ativamente do processo de construção, apropriação e mobilização de saberes.

Conforme legislação em vigor, em especial a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, o curso de Pedagogia deverá desenvolver um conjunto de competências articuladas com as demandas decorrentes da análise da atuação profissional, tendo como base o referencial legal e as diretrizes curriculares nacionais. Tais competências ocupam-se do comprometimento com os valores advindos de uma sociedade democrática, aos conhecimentos relacionados à compreensão do papel social da escola, a sapiência dos conteúdos a serem abordados, de seus múltiplos significados e contextos e na articulação interdisciplinar, às competências concernentes ao entendimento do conhecimento pedagógico, aos processos de pesquisa e investigação que desencadeiam o aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao aprimoramento do próprio alargamento profissional.

9.3. FUNÇÕES QUE OS EGRESSOS ESTARÃO CAPACITADOS A DESEMPENHAR

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FeMASS destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; 7 - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

O Licenciado em Pedagogia que prosseguir seus estudos poderá atuar, também, em instituições de Ensino Superior ou no mercado de trabalho específico de sua Pós-Graduação.

O Licenciado em Pedagogia da FeMASS deverá ser capaz de:

- Buscar construir uma sociedade igualitária, justa, democrática, inclusiva e equânime através de uma atuação comprometida, ética e responsável;

- Contribuir para o desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, entendendo o que concerne ao cuidar, educar, incluir e respeitar.

- Encorajar e promover o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças e de adolescente, público alvo da Educação, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- Trabalhar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo em espaços escolares e não-escolares;

- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

- atuar no processo de ensino e aprendizagem nas áreas instituídas da Base Nacional Comum Curricular, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

- Identificar problemas socioculturais e educacionais com a postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientações sexuais, entre outras;

- Desenvolver o trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- Participar da gestão das instituições, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

- Participar da gestão das instituições, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre

processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambientais-ecológicos; sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- Utilizar com prioridade, instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

- Estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes. Também, o egresso, ao final do curso, deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- Capacidade para compreender e perceber os processos sociais e os valores humanos, tais como a sensibilidade, a ética, a solidariedade e a cidadania, fundamentais no desenvolvimento do trabalho do educador;

- Capacidade de realizar a função de gestor escolar com base no conhecimento e no aprofundamento das teorias pedagógicas e administrativas, na pesquisa como princípio educativo e no conhecimento das políticas educacionais;

- Capacidade de planejar, executar e avaliar projetos educacionais;

- Capacidade para compreender a dinâmica da escola em toda a sua multiplicidade, no sentido de auxiliar o educador a resolver os problemas que se apresentam no cotidiano escolar;

- Capacidade de inovar permanentemente o trabalho, mediante uma relação dialógica teórico-prática, visando à produção de conhecimentos, cujos resultados terão seus reflexos na melhoria do trabalho realizado;

- Capacidade de articular a instituição onde irá atuar com demais órgãos e instituições de ensino e pesquisa, no sentido de estabelecer permanente intercâmbio e atualização de conhecimentos;

- Capacidade de dialogar com as diferentes áreas do conhecimento, que permitam ao educador ampliar a sua visão de mundo, compreender a dinâmica da sociedade, seus problemas socioculturais e relações sociais, propondo medidas que visem superar a exclusão social;

- Capacidade para valorizar o uso das novas tecnologias no processo de aprendizagem do aluno que se configuram não só como uma prática educativa adequada ao mundo contemporâneo, como também constituem ferramentas importantes no processo de aprendizagem;

- Capacidade de desenvolver projetos para a educação de jovens e adultos, assegurando-lhes o direito à cidadania;

- Capacidade de compreender e valorizar as diferentes culturas e linguagens, sob o enfoque da teoria pedagógica libertadora, que valorize a multiculturalidade e que torne a educação mais democrática e menos excludente;

- Capacidade para observar os critérios de avaliação explicitados e compartilhados com os alunos;

- Compreensão sobre a necessidade de articular o sistema de avaliação com um programa de acompanhamento e orientação dos alunos, objetivando superar as eventuais dificuldades e potencializar o desenvolvimento das competências profissionais.

- Capacidade para elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente. 20

- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;

- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;

- Conhecimento de questões contemporâneas;

- Educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;

- Participar de programas de formação continuada;

- Realizar estudos de pós-graduação.

9.4. CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO DO EGRESSO À EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO

A formação do profissional licenciado em Pedagogia a deve contemplar a capacidade de acompanhar as mudanças pelas quais esta área de conhecimento passa. Para tanto é preciso que os egressos desenvolvam comportamentos pró-ativos em relação ao acompanhamento e estudos das pesquisas na área, visto que é uma área que está em constante desenvolvimento, tendo em vista fatores sociais e culturais que são mutáveis e não seguem um padrão.

10. ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado são atividades práticas e devem proporcionar ao estudante as competências próprias do aprendizado profissional, a participação em situações reais e/ou simuladas de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica das mesmas, devendo buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre

ensino, pesquisa e extensão na forma prevista neste projeto pedagógico e de acordo com a regulamentação específica.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório constitui disciplina integrante do currículo do curso e será requisito para aprovação e obtenção do diploma. A carga horária a ser cumprida será de 400 horas, conforme Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Na observância dos princípios pautados na Lei nº 11.788/08, artigo 1º, que dispõe sobre o estágio de estudantes, em âmbito nacional, referenciamos que o estágio: (...) é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. O estágio curricular supervisionado configura-se como oportunidade de operacionalização da práxis pedagógica, “integra o itinerário formativo do estudante” (Lei nº 11.788, Art. 1º, §1º) em licenciatura de forma articulada com as necessidades das instituições concedentes, devendo ser realizado com a supervisão dos docentes envolvidos na formação acadêmica e dos profissionais do campo do estágio.

Integram a proposta de trabalho docente na disciplina Estágio Supervisionado a organização coletiva em sala de aula, o acompanhamento, a supervisão, a orientação e a avaliação individualizada, bem como o compromisso com a leitura e entrega dos relatórios relativos ao estágio realizado.

Integra a proposta de trabalho discente na disciplina de Estágio Supervisionado a participação nas aulas de orientação ao estágio, a realização de estágio em instituição conveniada, a observância da ética, do zelo e do compromisso com as atividades de estágio – em sala e em campo – bem como a escritura e entrega dos relatórios relativos ao estágio conforme calendário estipulado pelo professor orientador.

Para efeito de cômputo de carga horária de estágio curricular supervisionado, serão considerados apenas os que se realizarem em instituições conveniadas. As políticas de estágio e prática profissional indicam os parâmetros que nortearão o estágio curricular supervisionado do Curso de Pedagogia ofertado por esta IES e ocorrerão conforme orientação e legislação em vigor, devendo ser regulamentada, acompanhada e avaliada pela coordenação do curso e pelo professor da disciplina Estágio Supervisionado.

Também são consideradas obrigatórias as atividades extraclasse teórico-práticas de aprofundamento, as chamadas Atividades Complementares ao curso.

As Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Pedagogia são consideradas complementares aos componentes curriculares obrigatórios, podendo ser realizadas ao longo do curso, devendo sua participação ser comprovada documentalmente. No caso da FeMASS, estas atividades serão regulamentadas por deliberação específica do CONSUP (Conselho Superior), sendo obrigatório o cumprimento de 200 horas.

As Atividades Complementares de Graduação, orientadas pelo art. 43 da Lei nº 9.394/96, a Resolução CNE/CP nº 02/2002 e a Resolução CNE/CES nº 02/2007 são atividades acadêmico-científico-culturais de ensino, pesquisa e extensão, realizadas por discentes para o aprimoramento de sua formação visando à ampliação de seus conhecimentos e ao fortalecimento da relação da IES com a Sociedade.

A participação em Atividades Complementares, parte da formação integral do discente e poderá ser efetivada, conforme as orientações do art. 43 da Lei nº 9.394/96, a Resolução CNE/CP nº 02/2002 e a Resolução CNE/CES nº 02/2007 do Resolução CNE/CP nº 2/2015 (artigo 12, inciso III), a saber:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. E a estes, acrescentam-se:

- Em palestras, simpósios, congressos e eventos similares, organizados pela IES ou por instituição externa;

- Comparecimento a sessões públicas, a saber: defesa de trabalho final de curso (monografias, dissertações de mestrado, teses de doutoramento);

- Apresentação de trabalhos, comunicações e oficinas, em eventos pedagógicos, culturais ou científicos;

- Participação em semanas de iniciação científica, seminários e outros, organizados no âmbito da IES ou em outras instituições de ensino superior, desde que o tema seja correlato ao itinerário de formação acadêmica, ou seja, refira-se à educação;

- Participação em cursos de extensão – promovidos pela IES ou por outra instituição de educação superior.

Somente será validada a carga horária mediante comprovação fidedigna do evento participado pelo aluno. O documento comprobatório deverá necessariamente ser impresso em papel timbrado e com assinatura e carimbo do responsável pelo mesmo. Ao longo do itinerário acadêmico o estudante deverá organizar um portfólio com todos os documentos comprobatórios das suas atividades teórico-práticas de aprofundamento. Ao final de cada semestre deverá apresentar ao profissional responsável, os documentos comprobatórios de cada evento realizado. Esse profissional solicitará, ao estudante, o preenchimento de formulário próprio, comprovando todos os eventos dos quais tenha participado. Este formulário será encaminhado à Secretaria Geral para efeito de registro no Histórico Escolar. O Coordenador de Curso poderá baixar normas complementares para cada tipo de atividade, especificando a exigência de certificados de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório de desempenho e relatórios individuais circunstanciados que possibilitem o acompanhamento do percurso curricular do estudante.

Além do Estágio obrigatório e da Atividades Complementares, conforme o Parecer CNE/CES nº 1.302/2001, algumas ações devem ser desenvolvidas como atividades acadêmicas, científicas e culturais complementares à formação do licenciado em pedagogia, que venham a propiciar uma complementação de sua postura de estudioso e pesquisador, integralizando o currículo. Há de se incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, enriquecendo o processo formativo do futuro pedagogo como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas técnicas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizagem de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são consideradas atividades deste processo formativo. É importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente para que o estudante busque aquelas que aprofundem os conhecimentos adquiridos no itinerário acadêmico bem como contribuam para a solidez do Curriculum Vitae em formação.

Além do Estágio obrigatório, conforme o Parecer CNE/CES nº 1.302/2001, algumas ações devem ser desenvolvidas como atividades complementares à formação do licenciado em

pedagogia, que venham a propiciar uma complementação de sua postura de estudioso e pesquisador, integralizando o currículo. Há de se incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, enriquecendo o processo formativo do futuro pedagogo como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas técnicas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizagem de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são consideradas atividades deste processo formativo. É importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente para que o estudante busque aquelas que aprofundem os conhecimentos adquiridos no itinerário acadêmico bem como contribuam para a solidez do Curriculum Vitae em formação.

11. COLÉGIO DE APLICAÇÃO- CAp Macaé

O Colégio de Aplicação da FeMASS é uma instituição de ensino médio subordinada à Secretaria Executiva de Ensino Superior da Secretaria Municipal de Educação que tem como finalidade desenvolver, de forma integrada, atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a inovação pedagógica e para a formação docente na Educação Básica.

Tornou modelo na região como projeto-piloto que visa ao fortalecimento do ensino e preparação dos alunos da rede municipal para o ingresso ao Ensino Superior. O CAp conta com cerca de 240 alunos, deste total, 80% são provenientes da rede pública e registra atuação de professores do quadro do magistério municipal.

O CAp tem seus eixos norteadores aproximados aos CAls existentes no país, seguindo orientações estabelecidas pelo MEC no que tange a implantação de propostas inovadoras. Sua proposta de trabalho reafirma sua compreensão de sala de aula como um espaço de construção do conhecimento e exercício da aprendizagem na formação de estudantes, tendo como princípio educativo o trabalho investigativo e interdisciplinar.

O CAp possui cinco funções: desenvolvimento de currículo, experimentação, extensão, pesquisa e campo de estágio, permitindo ao licenciando a observação e participação em um ambiente educacional de qualidade e viabilizando uma prática significativa e de alto nível para os que precisam de uma experiência mais rigorosa antes de concluírem o curso de graduação, conforme seu Projeto Político Pedagógico.

Em suas Normas do Estágio Supervisionado, o CAp tem por objetivos:

- Proporcionar ao estagiário situações de exercício profissional, possibilitando diálogos entre as dimensões teórica e prática de sua formação;

- Oferecer oportunidades de participação do estagiário nos projetos de ensino, pesquisa e extensão e nas atividades científicas e culturais do CAP;
- Integrar social e profissionalmente os estagiários com a comunidade do CAP.

12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A FeMASS funciona em um prédio localizado à Rua Aluísio da Silva Gomes, nº 50, Granja dos Cavaleiros, no Município de Macaé, no Estado do Rio de Janeiro.

O prédio localiza-se na Cidade Universitária de Macaé, funcionando juntamente com a UFRJ, UFF e consórcio CECIERJ. A infraestrutura do prédio onde funciona a FeMASS é apresentada na tabela a seguir.

TABELA 5 - INFRAESTRUTURA

DEPENDÊNCIAS/ SERVENTIAS	QUANTIDADE
Sala de Diretoria	01
Coordenação de Legislação do Ensino Superior	01
Copa	01
Secretaria Geral	01
Antessala da direção	01
Sala de reunião	01
Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão	01
Coordenação de Sistemas de Informação	01
Coordenação de Administração	01
Coordenação de Engenharia de Produção	01
Coordenação de Matemática	01
Coordenação de Letras	01
Coordenação de Pedagogia	01
Coordenação Pedagógica	01
Salas de aula	31
Sala dos Professores	01
Arquivo	01

Almoxarifado	01
CPD	01
Xerox	01
Restaurante	01
Cantina	01
Área de convivência	01
Laboratórios de Informática	04
Laboratório de Matemática	01
Laboratório de Física	01
Laboratório de Química	01
Laboratório de Linguagens e Memória	01
Brinquedoteca	01
Auditório	01
Banheiros femininos	06
Banheiros masculinos	06
Biblioteca	01
Superintendência Acadêmica	01
Departamento de Pessoal	01

RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAIS	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Lousas digitais	18
Projetor de Multimídia	15

A FeMASS dispõe de uma Biblioteca contendo espaços para estudo individual e em grupo e terminais de acesso à Internet. Além das consultas *in loco*, alunos e professores podem realizar consultas via internet por meio do endereço www.minerva.ufrj.br.

Todo o prédio apresenta condições de acesso a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, respeitando o Decreto nº 5.296/2004.

Atualmente, possui setenta computadores, distribuídos pelos laboratórios, há mais sessenta máquinas distribuídas em diferentes setores. São as seguintes as descrições: Processadores AMD Sempron 2.6 GHz; 2 GB Memória RAM DDR2; 80 GB HD 7.200 RPM, com vídeo e som integrados. Atualmente as máquinas contam com Windows 7 Professional e Office 2007 (pacote Office para formulação de Textos, planilhas, slides, banco Access). Os demais programas acadêmicos, bem como suas funcionalidades, caso sejam necessários, deverão ser informados pelos coordenadores/professores para que sejam providenciados pelo setor responsável.

13. CORPO DOCENTE

Para que o projeto pedagógico do curso tenha sucesso, o perfil do corpo docente é essencial e este é caracterizado em termos de titulação, regime de trabalho, experiência em docência e experiência profissional.

É importante salientar que os professores que atuam com os conteúdos de formação pedagógica sejam capazes de articular os saberes específicos de suas disciplinas com os conteúdos de formação específica.

Quanto aos professores que atuam com as disciplinas específicas, a política da FeMASS é compor um quadro docente formado essencialmente por especialistas na área, visando garantir a construção de uma base que permita aos alunos formação de excelência.

13.1. PERFIL PRETENDIDO DO CORPO DOCENTE, QUANTO AO NÚMERO, QUALIFICAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE E NÃO-DOCENTE

No aspecto da qualificação dos docentes, considera-se fortemente recomendável a titulação em nível de doutorado e/ou mestrado, sendo permitido que um pequeno percentual de professores tenha apenas especialização lato sensu na área, principalmente quando o docente já tiver experiência em docência superior na área de Pedagogia. Em virtude da possibilidade de interface com a vida acadêmica, ter experiência profissional na área torna-se um diferencial.

13.2. RELAÇÃO DOCENTE

No que se refere ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, dos dois primeiros semestres do curso, tem-se o seguinte quadro:

FORMAÇÃO	NÚMERO DE PROFESSORES	PERCENTUAL (%)
Mestres	01	11%
Doutores	08	89%
TOTAL	09	100%

FONTE: RH da FeMASS

PROFESSOR	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
Alice Pereira Xavier Lage http://lattes.cnpq.br/1731362489238054	Pedagogia- UFRJ (2004)	Doutorado em Ciências Humanas e Educação- PUC- Rio (2013)
Andrea Giglio Bottino http://lattes.cnpq.br/9011920930177445	Pedagogia- USU (1990)	Doutorado em Psicologia- UFRJ (2010)
Andrea Paula de Souza Waldhelm http://lattes.cnpq.br/6603418206002521	Pedagogia- faculdade De Filosofia Santa Doroteia (1995)	Doutorado em Educação- PUC/RJ (2016)
Cremilda Barreto Couto http://lattes.cnpq.br/2673954351876231	Pedagogia- FAFIMA (1988)	Doutorado em Educação- UFF (2014)
Jardeni Azevedo Francisco Jadel http://lattes.cnpq.br/0219167863977071	Letras- FAFIMA (1987)	Doutorado em Língua Portuguesa- UERJ (2018)
João Valdecir Batistiolle http://lattes.cnpq.br/4239986900841869	Filosofia- USP (1986)	Doutorado em Bioética e Ética Aplicada- PPGBIOS-ENSP FIOCRUZ (2014)
Ricardo Valadão Siqueira Matos http://lattes.cnpq.br/9266544085855102	Filosofia- UERJ (2000)	Doutorado em Educação- PUC- RJ (2016)
Sandra Matsumura http://lattes.cnpq.br/8804401768091431	Letras- PUC- RS (2001)	Mestrado em Linguística Aplicada- PUC- RS (2004)

13.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) regulamentado pela Portaria MEC nº 147/2007 e pela resolução nº 1 de 17 de junho de 2010, é formado por um grupo de professores que respondem pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE específico do Curso de Pedagogia se reunirá pelo menos duas vezes por semestre, para dar andamento aos processos específicos do curso.

O colegiado da FeMASS é composto pelos integrantes de todos os NDEs dos cursos de graduação oferecidos pela instituição e se reúne bimestralmente.

14. PESQUISA E EXTENSÃO

A pesquisa é um dos pilares da formação universitária do graduando e de qualificação docente. O incentivo ao trabalho de pesquisa e a investigação científica possibilitam o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. A pesquisa é fomentada na FeMASS por meio de dois caminhos: os editais publicados pela Secretaria Executiva de Ensino Superior, que possibilitam aos professores submeterem para avaliação propostas de pesquisa em iniciação científica e em extensão com bolsas remuneradas para os discentes ou Editais internos publicados sem remuneração.

Os editais são publicados, periodicamente, conforme orçamento destinado para o fim pela PMM. A FeMASS, por meio da proposta de pesquisa elaborada pelos professores, concorre com as demais instituições que fazem parte do complexo universitário, dentro do número determinado de bolsas constantes nos editais.

A FeMASS desenvolve suas atividades de Extensão vinculadas à Secretaria Executiva de Ensino Superior, atuando nas políticas de formação continuada da comunidade acadêmica, dos servidores públicos e sociedade civil. A extensão universitária, tomada como parte do processo de formação de alunos, técnicos e professores, possibilita a concretização de uma prática acadêmica essencial: é um espaço estratégico para a promoção da interdisciplinaridade, na medida em que há práticas integradas de várias áreas do conhecimento; potencializa o desenvolvimento da consciência social, já que suas atividades devem estar voltadas para as comunidades; e pressupõe um trabalho coletivo.

14.1. LABORATÓRIO DE LINGUAGENS E MEMÓRIAS

O Laboratório de Linguagens e Memórias é um espaço que integra ações em prol do trabalho com memórias e estudos da linguagem, dando apoio técnico-científico às atividades de investigação, ensino e prestação de serviços à comunidade. Tem como objetivo principal proporcionar a formação de potenciais escutadores e escutadoras de memórias, abrindo caminhos ao pertencimento, de todos e para todos, meio à diversidade existente na FeMASS e no município.

As memórias tornaram-se a realidade mais viva e mais íntima entre nós e o mundo além dos nossos muros. Walter Benjamin (1987) enfatiza: “ao longo de grandes períodos históricos modifica-se, com a totalidade do modo de existir da coletividade humana, também o modo de sua percepção”. Certamente, enquanto sociedade, modificamos nossas formas de sentir, de estar e até mesmo de rememorar, em um movimento contínuo entre a novidade e a lembrança: “estar em movimento não é mais uma escolha: agora se tornou um requisito indispensável” (Bauman, 2005).

Emergem então, os registros de memória, cuja compreensão transcende as paredes de um museu ou o olhar engessado de um registro friamente exposto. O que se deseja, a partir de então, é encontrar o que há de vida e de vivo em nossas memórias individual e coletiva.

O Laboratório vislumbra o olhar que transcende a linearidade histórica. Eis a razão pela qual se pensa em reviver esse caminho de modo que o tempo não seja o condutor, mas que seja levado por um viés imagético e reflexivo, imerso em memórias, percepções e relatos.

São objetivos do laboratório:

- Propiciar o desenvolvimento cultural e o estudo mais aprofundado da língua, com a organização de uma base de dados de memória escrita, oral, visual e audiovisual do entorno, região de abrangência da FeMASS.
- Analisar a língua e outros sistemas semióticos do ponto de vista dos estudos da interação social e cultural.
- Aprofundar do ponto de vista acadêmico questões teóricas sobre a memória.
- Produzir material documental constituído por entrevistas ou outro recurso com pessoas que possuíram ou possuem significado relevante para a FeMASS e seu entorno.
- Estimular a atividade de pesquisa visando construir uma política de investigação cujo enfoque central seja o patrimônio cultural da região, a partir de sua diversidade intrarregional - étnica, social, cultural, educacional, ocupacional, dentre outras, tendo como principal enfoque a patrimonialização dos seus elementos culturais acessíveis por meio de diferentes suportes e agentes de memória.
- Gerir um fluxo de informações que possa servir como subsídio para políticas públicas no âmbito municipal e até estadual em diferentes áreas em seus diferentes aspectos.

- Favorecer o estudo teórico e prático sobre o tratamento e análise de documentação oral e visual, incluindo alunos dos cursos de Pedagogia, Letras e Matemática em atividades de estágio, grupos de estudo e cursos de extensão.
- Criar uma política de produção cultural, no espaço acadêmico, fomentada pela disciplina História, Memória e Identidades e por narrativas que dizem respeito à FeMASS e à coletividade.

15. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Além do tripé a ser desenvolvido - ensino, pesquisa e extensão, as Instituições de Ensino Superior também devem acrescentar a responsabilidade social para concretizarem suas ações educacionais. A FeMASS, objetivando essa intenção vem cumprindo seu papel, a partir da produção e divulgação dos conhecimentos construídos no ambiente acadêmico.

A Responsabilidade social não se restringe a atividades isoladas em determinadas datas; ela deve ser incorporada à rotina acadêmica com o desenvolvimento de projetos, mudança de comportamento, dentre outros. Já é uma atividade periódica da Instituição reuniões com os docentes a fim de debater assuntos relevantes tais como a saúde mental, práticas de inclusão com o objetivo de estabelecer estratégias e ações durante os semestres. O acompanhamento pedagógico e psicológico dos alunos com necessidades especiais é também uma prática que vem dando certo.

Uma outra ação proposta pela Secretaria Executiva de Ensino Superior que caracteriza uma política de inclusão e responsabilidade social é a concessão de vagas para a Moradia Estudantil. O aluno que, de acordo com suas condições socioeconômicas, possua dificuldade comprovada para garantir sua permanência no Ensino Superior pode se candidatar a uma vaga na Moradia Estudantil e se contemplado, desenvolver atividades na Cidade Universitária como, por exemplo, monitoria em disciplinas com aproveitamento satisfatório.

Como uma prática positiva para a promoção de políticas públicas de permanência, melhoria no desempenho acadêmico e prevenção do abandono e evasão escolar, foi instituído, por meio da Deliberação Nº 01/2025, o Centro de Acompanhamento Discente – CAD, setor institucional, vinculado à Coordenação Pedagógica e de Ensino, com atuação de forma ativa e reativa, presencial e online, com finalidade de desenvolver estratégias para atender alunos que busquem apoio assim como identificar estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica e socioeconômica para a promoção de ações preventivas para o público envolvido no processo de ensino-aprendizagem.

16. DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUDENTES

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, da realização do Estágio Curricular Supervisionado I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII e da defesa e aprovação da monografia como Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso do curso o Diploma de Licenciado em Pedagogia cujo registro está sob a responsabilidade da Universidade Estadual do Norte-Fluminense Darcy Ribeiro.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação, 2022.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2017.

FeMASS. Faculdade Professor Miguel Ângelo Da Silva Santos. Regulamenta a nova redação do Regimento da FeMASS. Deliberação CONSUP nº 03/2014. Macaé/RJ, 2014.

FeMASS. Faculdade Professor Miguel Ângelo Da Silva Santos. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado na FeMASS. Deliberação CONSUP nº 02/2017. Macaé/RJ, 2017.

FeMASS. Faculdade Professor Miguel Ângelo Da Silva Santos. Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito dos Cursos de Graduação da FeMASS. Deliberação CONSUP nº 004/2017. Macaé/RJ, 2017.

FeMASS. Faculdade Professor Miguel Ângelo Da Silva Santos. Regulamenta a nova redação das Atividades Complementares de Graduação no âmbito dos Cursos de Graduação da FeMASS. Deliberação CONSUP nº 02/2021. Macaé/RJ, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GALLO, S. Deleuze e a educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

MOYSÉS, Lúcia. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus; Rio de Janeiro: EDUFF, 2012.